



CIRCA

CENTRO DE INTEGRAÇÃO E RECREAÇÃO
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | LAÍS FIGUEIRÓ MENDES DOS SANTOS



"SOMOS PRODUTO DO MEIO - ROUSSEAU"
"SOMOS FRUTOS DO MEIO EM QUE VIVEMOS - FREUD"

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o grande arquiteto do universo, por ter me concedido à dádiva da vida. Por ter me dado a oportunidade de cursar Arquitetura e Urbanismo, além de energia e forças para concluir esse trabalho.

Aos meus pais, Luís Carlos Mendes e Suzana B. Figueiró, pela base bem fundada que me proporcionaram para que eu pudesse chegar com determinação a essa etapa. Obrigada pai, por todas as vezes que me ensinou o que é sentir as dores do nosso próximo, se não fosse por essa empatia essa proposta não seria tão sensível as necessidades do outro. Obrigada mãe por cada xícara de café nas madrugadas a dentro, por toda atenção carinho e amor transmitidos a mim.

A minha amável irmã, Suiane Figueiró por me compreender, me abraçar, me incentivar através de palavras e atitudes, além de aguentar os meus desabafos e mau humor quando as coisas não iam bem, ainda opinar nas minhas indecisões e anseios, você é um tesouro na minha vida.

Agradeço ao meu melhor amigo, Cesar de Mattos, pela sua disposição para ajudar-me, pelas críticas, correções, opiniões, companheirismo e principalmente pela paciência e carinho que sempre transmitiu a mim em todos os momentos.

Agradeço a você mestre, engenheiro Gênesis Gonçalves, obrigada pelas lições de profissionalismo, por compartilhar os saberes comigo, por todas as palavras que acalmaram meu coração nos momentos de tensão, pela paciência e disposição em ajudar-me em todos os momentos, por ser esse exemplo de caráter e bondade. Essas palavras são extensivas a Ana também, sou grata a Deus por ter colocado vocês na minha vida.

Aos presentes que a arquitetura me trouxe, Steila Detoffol minha irmã de alma, amiga para todas as horas, ao meu amigo Anderson Faccin, anjos que melhoraram todos os meus dias, vocês são exemplos de dedicação, comprometimento e companheirismo. A Andrielle Klaumman pelas risadas e noites em claro, sempre companheira e com um senso de humor inabalável. Aos demais colegas de turma, vocês são incríveis, tenho orgulho imenso de cada um, levarei todos em meu coração.

A Bianca Maurano, “Fabinho” dos Santos, Matheus Schwahn e Rennan Bastos, em especial, tais quais não mediram esforços e me auxiliaram nos momentos de indecisões e igualmente nas decisões mais importantes dessa etapa, colaborando de todas as formas possíveis, motivando-me a seguir em frente.

Aos professores, À professora Taís Trevisan, por toda força, todo encorajamento e disposição em auxiliar-nos sempre que precisamos, pela dedicação e amor pela arquitetura e urbanismo, por nos proporcionar momentos em lugares incríveis, além de ótimas lembranças que carregaremos para o resto de nossas vidas. Ao professor e orientador Fernando Calvetti, pelo tempo dedicado a nós, pela disponibilidade, por nos instigar a pensar e ser cada vez mais ousados nas propostas, obrigada também pelas críticas e por fazer repensar alguns conceitos e por dizer: calma, vai dar tudo certo.

Agradeço ao Centro Universitário Unifacvest, e a todo corpo docente, cada um contribuiu muito para a construção da nossa personalidade como futuros arquitetos e urbanistas, que realmente se preocupam com as pessoas e fazem a arquitetura para as pessoas.

Ao professor Altair Baú pelos auxílios e tempestade de ideias nos instigando a soltar a munheca; a professora Caroline Ramella que muito contribui para o nosso desenvolvimento técnico e nos atentou a importância dos detalhes e principalmente ao amor quando se faz uma proposta; professor Diego Tavares com sua sensibilidade e críticas construtivas; professora Fernanda Mincarone com seu olhar social, questionamentos e reflexões; aos demais meus sinceros agradecimentos pois sem vocês essa experiência não teria sido tão válida, obrigada pelo comprometimento na partilha de experiências vividas e troca de saberes, somos um pouquinho de cada um de vocês.

Finalmente, a fotógrafa Nicole Lima pelas imagens incríveis das crianças e adolescentes no local de intervenção. Ao Cesar, Emanuelle, Gustavo, Kemilly e Maria Clara. Aos alunos e professores da EEB. Lúcia Fernandes Lopes que estiveram de portas abertas para realização da pesquisa de campo e levantamento de dados essenciais para essa etapa do trabalho. Aos demais familiares, amigos e colegas que de qualquer maneira me ajudaram, incentivaram e demonstraram afeição, muito obrigada.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: TEMA, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS	9	ESTUDO DE CASO PARQUE EDUCATIVO MARINILLA	38
LEGISLAÇÃO: ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	11	REFERENCIAL INTERNACIONAL ESCOLA DE BULTENKANS	40
PROBLEMATIZAÇÃO	12	REFERENCIAL NACIONAL REFERENCIAL NACIONAL	42
FATORES SOCIOECONOMICOS,	13	REFERENCIAL REGIONAL REFERENCIAL REGIONAL	44
VULNERABILIDADE SOCIAL	14	REFERENCIA VOLUMÉTRICA I OZORA TO DAICHI NO NURSEY SHIMOIGUSA	46
VIOLAÇÃO DOS DIREITOS	15	REFERENCIA VOLUMÉTRICA II INSTITUTO BRINCANTE BERNARDES ARQUITETURA	47
RESOLUÇÃO	16	REALIDADE DO LOCAL	48
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO REFLEXOS DO MEIO	17	MODELOS QUESTIONÁRIOS	49
ARQUITETURA E URBANISMO COMO RESSOCIALIZADOR	18	ANÁLISE DE GRÁFICOS	51
ESPAÇOS ESTIMULANTES	19	LOCALIZAÇÃO	56
REVISÃO TEÓRICA	20	ESCOLHA DO TERRENO	58
CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS	21	CONDICIONANTES DO TERRENO MAPA CHEIOS E VAZIOS, CONDICIONANTES FÍSICOS, USOS DO ENTORNO, FLUXO DAS VIAS, TIPO DE VIAS, GABARITOS DE ALTURAS, LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO	60
O VALOR SOCIAL DA CRIANÇA	23	CONCEITO E PARTIDO	63
A IMPORTANCIA DA INTEGRAÇÃO E RECREAÇÃO PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE	25	ZONEAMENTO, PRÉ DIMENSIONAMENTO	64
O PAPEL DO ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	27	PROGRAMA DE NECESSIDADES	65
A IMPORTANCIA DA CULTURA COMO DIREITO FUNDAMENTAL DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	29	IMPLANTAÇÃO	67
A INFLUENCIA DO AMBIENTE NO COMPORTAMENTO	31	ESTUDO DE MASSAS	68
A INFLUENCIA DAS CORES	33	VOLUMETRIA	69
ARQUITETURA INCLUSIVA	35	PROPOSTA	70
BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARQUITETURA E O URBANISMO NA CIDADE DE LAGES-SC	37		



TEMA: CIRCA - CENTRO DE INTEGRAÇÃO E RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Estudo para proposta de projeto social, através de um equipamento ressocializador, para atendimento de bairros carentes, com localização no bairro Centenário - Lages/SC. A concepção do projeto servirá como reforço escolar, podendo ser frequentado no período oposto às aulas curriculares. Além do Centro de Integração e Recreação para Crianças e Adolescentes, a proposta apresenta um espaço público externo, com parque para contemplação e descanso, bem como áreas para lazer e esportes. Além disso, a concepção abrange a requalificação viária do entorno do terreno, visando implementar por meio de pavimentação, arborização, calçadas com acessibilidade e ciclovias, o melhor atendimento das necessidades da comunidade.

JUSTIFICATIVA

Inicialmente, a motivação para elaboração dessa proposta consiste em dois núcleos principais: a **PROBLEMATIZAÇÃO**, que analisa fatores socioeconômicos, vulnerabilidade social e violação dos direitos; e a **RESOLUÇÃO**, que compreende as crianças e adolescentes como reflexos do meio, e dispõe da arquitetura e urbanismo como modificadores sociais através da ressocialização e desenvolvimento de espaços estimulantes.

Isto posto, os problemas acima relacionados, são realidade também na cidade de Lages. Um levantamento feito pela Associação dos Municípios da Região Serrana (Amures) mostrou que 13 mil famílias vivem na pobreza e extrema pobreza na Serra catarinense, considerada a região mais pobre do estado.

A falta de recursos, infraestrutura básica, estrutura física e familiar refletem negativamente na formação das crianças e adolescentes, conseqüentemente no futuro determinante destes como adultos.

A partir dessa realidade, observa-se no bairro, as conseqüências negativas, dessa carência física e emocional, principalmente no comportamento das crianças e adolescentes, tais quais têm seus direitos violados.

“Absorvemos todas as impressões sensoriais do meio o qual vivemos” (Marcio Godinho, 2016). Nós somos o reflexo do ambiente em que vivemos, o que nos é ensinado, às nossas experiências, referências pes-

soais somos o que vemos e ouvimos. Em suma, “somos produto do meio” (Rousseau). Meio esse o qual atualmente segrega, marginaliza e envergonha.

Tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente, a proposta seria um espaço físico, tal qual propicie a integração e recreação das crianças e adolescentes, através do ambiente educacional e cultural, onde a carência seja suprida pela arte, música, cinema, lazer e acompanhamento psicopedagógico. Um espaço que ofereça estímulos por meio das formas, funções, cores e atrativos.

A arquitetura e o urbanismo tem o poder de transformar o espaço, transformar vidas por meio dele. O urbanismo que na teoria prega a modificação do espaço em benefício de seu usuário, é aplicado de forma grosseira, sem sensibilidade às necessidades de quem faz seu uso contínuo. Por isso a necessidade de formular nas crianças e adolescentes, um caráter, uma essência cultural, precisam de experiências boas, do impulso certo para tornarem o seu ambiente o melhor lugar. Aprender a valorizar e cuidar desse espaço em todos os âmbitos através da arquitetura e urbanismo.

OBJETIVO GERAL

Elaborar diretrizes para fomentar um equipamento que servirá como complemento ao ensino tradicional, podendo ser utilizado no período oposto ao turno letivo, propondo atividades culturais através da integração social e recreação de crianças e adolescentes, bem como a proposta de um complexo de lazer para a comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar como a Arquitetura e o Urbanismo melhoram a qualidade de vida e proporcionam a ressocialização das crianças e adolescentes;
- Identificar os direitos das crianças e adolescentes assegurados por lei e propor espaços de convivência, formação, participação e cidadania.
- Entender as necessidades para o desenvolvimento saudável e compreender como o ambiente influencia no comportamento das crianças e adolescentes;
- Compreender a área da comunidade para a implantação do futuro projeto e atendimento de bairros vizinhos igualmente necessitados.
- Analisar projetos, através de estudo de caso e referências que apresentam problemática semelhante para uma melhor proposta;



ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, por meio da LEI Nº 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990

ART.3º

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

ART.4º

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

ART.6º

Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

ART.15

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

ART.16

I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II – opinião e expressão; III – crença e culto religioso; IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI – participar da vida política, na forma da lei; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

ART.58

No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

ART.59

Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

PROBLEMATIZAÇÃO



**FATORES
SOCIOECONOMICOS**



**VULNERABILIDADE
SOCIAL**



**VIOLAÇÃO DOS
DIREITOS**

FATORES SOCIOECONOMICOS

De acordo com o dicionário informal, o termo socioeconômico se refere a qualquer prática relacionada a aspectos que afetam tanto a ordem econômica, quanto a social. O fator socioeconômico, em outras palavras, pode ser definido como a importância do poder aquisitivo e como ele, juntamente com o meio onde se vive, pode afetar positiva ou negativamente a vida das pessoas. É inegável que tal fator é extremamente determinante para o desenvolvimento humano, principalmente no que diz respeito a qualidade de vida.

Atualmente, alguns indicadores socioeconômicos brasileiros como o PIB – Produto Interno Bruto, a renda per capita (divisão da renda familiar total por cada integrante da família), o IDH- Índice de Desenvolvimento Humano, o nível de desemprego e até mesmo o oferecimento de serviços públicos à população, que tem como objetivo avaliar fatores como: renda, educação e trabalho, por exemplo, mostram estatisticamente o nível de pobreza e desigualdade. De acordo com a Folha de São Paulo, após análise de dados de 2016 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 13 milhões de pessoas ainda vivem na pobreza e extrema pobreza no Brasil.

Por outro lado, conforme matéria do Jornal Catarinense Notícias do Dia, Santa Catarina é o Estado com o menor percentual de pobreza do país, segundo o IBGE. Entretanto, a realidade da Serra Catarinense é outra. Um levantamento feito pela Associação dos Municípios da Região Serrana (Amures) mostrou que 13 mil famílias vivem na pobreza e extrema pobreza, tal qual é considerada a região mais pobre do estado. O Jornal Diário Catarinense informa, após ranking do IBGE, que a cidade de Lages lidera a lista de Santa Catarina com o maior número de miseráveis, com um total de 461 famílias. Entretanto, a Prefeitura Municipal de Lages trabalha com outros números, segundo a Secretaria de Assistência Social, existem 6.128 famílias em situação de pobreza, que precisam de auxílio para manter suas necessidades básicas.

Em virtude dos fatos mencionados, sabe-se que os fatores socioeconômicos estão totalmente ligados a qualidade de vida. Observa-se ainda, que a classe mais afetada pela pobreza é a das crianças e adolescentes, tais quais precisam de condições mínimas para o seu desen-

volvimento saudável.

De acordo com Case e Paxson (2006), as crianças e adolescentes mais pobres, são muito mais suscetíveis a apresentar problemas de saúde, essa propensão aumenta gradativamente à medida que a idade avança. Esses fatores podem limitar o sucesso econômico deles na vida adulta, pois crianças e adolescentes com problemas relacionados a saúde, tendem a ter mais dificuldade de aprender, conseqüentemente, acabam por parar de estudar mais cedo que as demais. Além do que, de acordo com dados referentes a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição, realizada em 1989, Kassouf (1994) estima que aspectos socioeconômicos como a renda, a infraestrutura domiciliar e a escolaridade da mãe, se adequados, exercem influência positiva sobre a saúde e qualidade de vida das crianças.

CIRCA

VULNERABILIDADE SOCIAL

Inicialmente, precisa-se entender o que significa a vulnerabilidade, a palavra vulnerável deriva do latim *vulnerabile*, com o sentido de: que, ou por onde, pode ser ferido, conforme o Instituto Universitário de Lisboa. Analisando o contexto de vulnerabilidade social, pode ser definida como a condição dos grupos de cidadãos que se encontram a margem da sociedade, feridas em sua moral ou fisicamente, pessoas ou famílias que são excluídas, discriminadas ou até mesmo violentadas, principalmente por fatores socioeconômicos, raça, gênero e até mesmo pela orientação sexual. Em outras palavras, de acordo com Abramovay (2002), a vulnerabilidade social pode ser definida como uma situação, onde os recursos e habilidades de um grupo social se tornam insuficientes e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade. Tais oportunidades constituem uma forma de alcançar maiores níveis de bem-estar ou diminuir as probabilidades de deterioração das condições de vida de determinados agentes sociais.

A formação e integração de crianças e adolescentes socialmente vulneráveis vem sendo um dos temas de debates mais relevantes, no que diz respeito a sociedade, que atualmente se diz preocupada com o bem estar e a qualidade de vida da sua comunidade. Dar de ombros a esse problema, pode ser considerado um ato despido de qualquer respeito aos direitos humanos. Bastam-se analisar os altos níveis de criminalidade infanto-juvenil em bairros periféricos. A falta de estrutura física, infraestrutura básica, familiar e recursos como acesso aos serviços que dizem respeito a educação, saúde, lazer e trabalho formal, contribuem ainda mais com essa triste realidade e refletem negativamente na formação dessas crianças e adolescentes, consequentemente no futuro determinante destes como adultos.

Os vínculos no contexto da vulnerabilidade social, acabam por gerar famílias e principalmente crianças e adolescentes apáticos e dependentes, com graves problemas relacionados a autoestima. Essas famílias e jovens atribuem a si a negatividade e falhas que são inerentes da sua condição social histórica. Inevitavelmente, esse ciclo é instalado e reforça as condições de pobreza, não somente no nível material, mas também no nível afetivo.

Os indivíduos, desde sua infância e adolescência, enxergam-se como sendo insignificantes, inferiores, sem capacidade, desvalorizados, e principalmente, sem o menor reconhecimento social que os façam crer em seu próprio potencial como seres humanos.

Nas palavras de Abramo (2003), defronte aos perigos presentes nas ruas, tais como assaltos, acidentes, tráfico de drogas, possibilidade de envolvimento com gangues e gravidez precoce, percebe-se a necessidade de uma vida social para crianças e adolescentes, que vá além da convivência escolar, o que leva o poder público a buscar meios de oferecer espaços dignos para as crianças e jovens. Ao se referir a esses projetos, a autora situa que uma das características assumidas por eles diz respeito a sua atribuição de “guarda”, oferecendo as crianças e adolescentes a ocupação do tempo livre, através da criação de ambientes seguros e integrativos, para que eles tenham a possibilidade de se desenvolver, através do complemento da educação. Proporcionando atividades destinadas ao reforço escolar, bem como lazer, esporte, cultura e até mesmo à qualificação profissional, como alternativas a mudança da situação de vulnerabilidade através do crescimento pessoal.

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A partir dessa realidade, observam-se as consequências negativas dessa carência física e emocional, principalmente no comportamento das crianças e adolescentes. Conforme Jardim (2003), é no entorno, e a partir dele, que a criança e o adolescente se estabelece como ser singular e social, formando a partir de então suas afeições, vínculos, paixões e desejos em relação à vida. E dessa forma, se constitui como parte atuante do meio o qual está inserido, e que da mesma forma, também a afeta. A começar pelas demandas biológicas, por exemplo as necessidades físicas da criança, até o zelo e estima que sentem uns pelos outros, bem como o meio onde estão inseridos, configuraram-se como elementos fundamentais no desenvolvimento e sociabilidade.

Além das dificuldades em relação a alimentação, moradia precária, problemas familiares e de saúde pública, diversos direitos regulamentados pelo ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, por meio da LEI Nº 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990, são violados. Considera-se violação, segundo a Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal, “toda e qualquer situação que ameace ou viole os direitos da criança ou do adolescente, em decorrência da ação ou omissão dos pais ou responsáveis, da sociedade ou do Estado, ou até mesmo em face do seu próprio comportamento. [...] Abandono, negligência, conflitos familiares, convivência com pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, além de todas as formas de violência (física, sexual e psicológica)“.

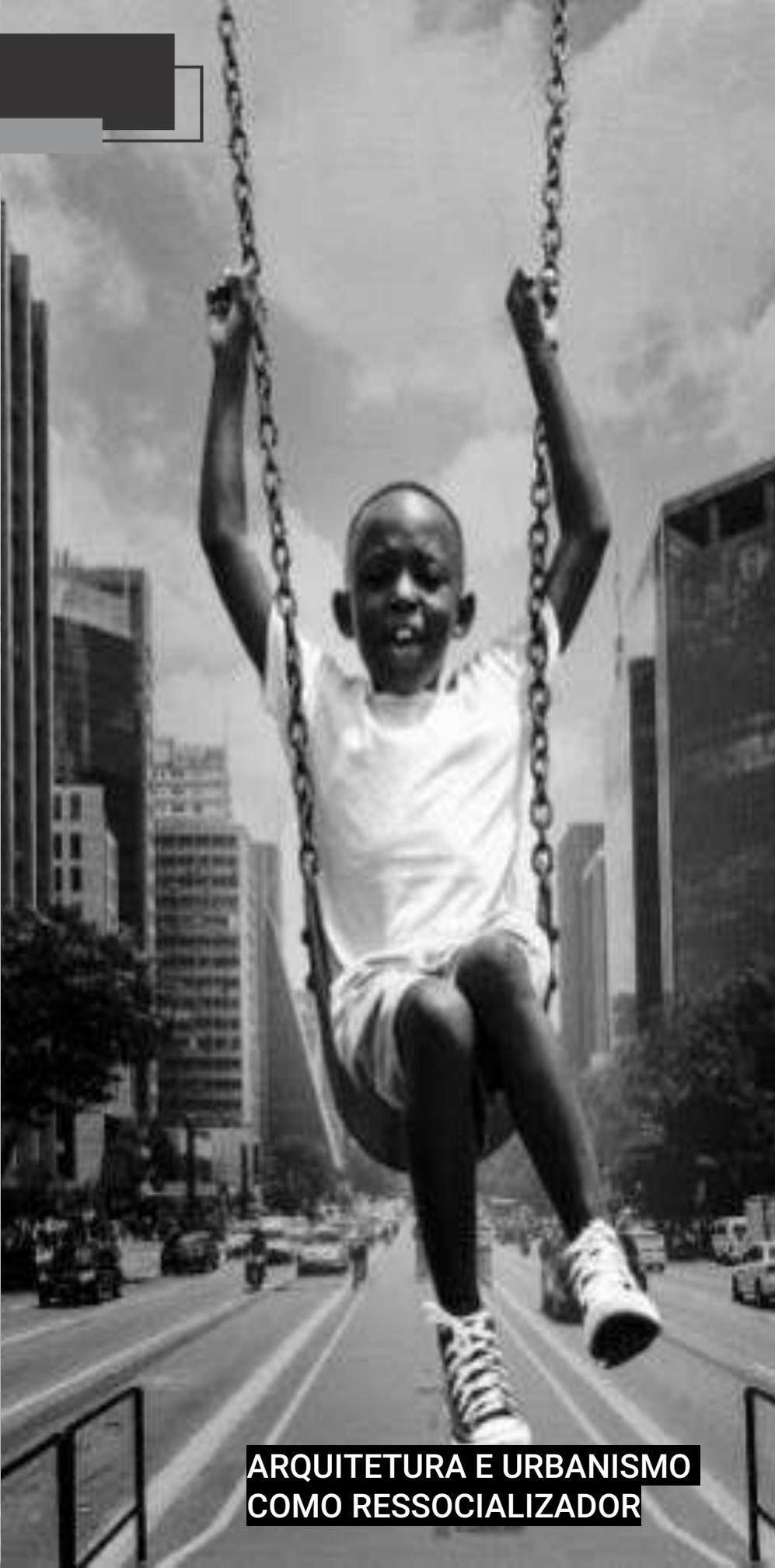
Ainda conforme a Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal (2013), dentre os tipos de violação, tidas como domésticas são mais frequentes, como a violência física, a qual corresponde ao uso deliberado da força física ou do poder da autoridade no relacionamento com a criança ou adolescente, por parte de qualquer pessoa que exerça uma relação de superioridade, causando-lhe sofrimento físico. Violência psicológica, que é a interferência negativa do adulto sobre a criança ou adolescente mediante um padrão de comportamento destrutivo. E também a negligência, que está relacionada aos atos de omissão, cujos efeitos podem ser negativos, que representam uma falha do adulto em desempenhar seus deveres em relação as crianças e adolescentes, incluindo os de supervisão, alimentação e proteção.

O artigo 2º do Estatuto da Criança e Adolescente, considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescentes entre doze e dezoito anos de idade. O artigo 5º regulamenta que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” Mas na prática, a realidade, principalmente nas periferias é outra, as crianças e adolescentes são exploradas e violentadas a começar pelas suas famílias, não possuindo recursos básicos como a alimentação, saneamento básico, em muitos locais a escola se torna o único refúgio que lhes oferece alimentação e algum tipo de lazer. O “Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade” conforme estabelece o capítulo II do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como o artigo 16 item IV, que regulamenta o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se” muitas vezes se torna escasso, e algumas crianças e adolescentes se pudessem, permaneceriam em tempo integral nos centros educacionais.

RESOLUÇÃO



**CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COMO O REFLEXO DO MEIO**



**ARQUITETURA E URBANISMO
COMO RESSOCIALIZADOR**



**ESPAÇOS
ESTIMULANTES**

SOMOS O REFLEXO DO MEIO

Nas palavras de Karl Marx, nas suas reflexões sobre o existencialismo "A existência precede a essência". Logo, "nenhum ser humano nasce pronto, mas o homem é, em sua essência, produto do meio em que vive, que é construído a partir de suas relações sociais em que cada pessoa se encontra". A partir desses pensamentos, o homem tanto produz o seu próprio ambiente, quanto está condicionado a ele, em outras palavras, pode fazer sua própria história mas não a sua condição. Jean-Jacques Rousseau, no seu Discurso sobre A Origem da Desigualdade, argumentou a cerca do homem ser produto do meio e acrescentou: "Todo homem nasce bom e a sociedade o corrompe", em outras palavras, somos corrompidos pelo meio o qual estamos inseridos socialmente.

Sabe-se que a realidade do cenário social nas cidades brasileiras, passa longe de ser considerado justo. Os indicadores dessa afirmação são confirmados através de dados apresentados pelos institutos de pesquisa nacionais, tais quais expõem os índices de tais afirmações relacionados a pobreza, baixa escolarização e ausência de equipamentos básicos para proporcionar melhores condições de evolução para população. Pode-se observar com clareza a desigualdade entre as classes, a começar pelos bairros periféricos, que ficam esquecidos e não recebem o menor investimento, enquanto os bairros "nobres" são confortáveis e seguros e os seus prestigiados podem usufruir do seu bem estar social. Enquanto uns possuem tanto, outros nada têm.

Partindo dessas afirmações, ao olhar para trás e analisar os fatores socioeconômicos, o contexto de vulnerabilidade social e a violação dos direitos humanos, principalmente com relação as crianças e adolescentes, que evoluem a partir das circunstâncias as quais estão de certa forma condicionadas, não esquecendo do fato de que precisam de recursos mínimos para seu desenvolvimento saudável, pode-se perceber o quanto o meio social é determinante para a formação e interfere de diversas maneiras também nas ações comportamentais desses indivíduos, podendo variar entre aspectos negativos e positivos.

Na contemporaneidade líquida, o cenário das comunidades caren-

tes se consolida cada vez mais através da falta de estrutura familiar e recursos. A ausência dos pais, a terceirização da educação, a falta de estrutura física e infraestrutura básica, refletem negativamente na formação das crianças e adolescentes, e conseqüentemente no futuro determinante destes como adultos.

"Absorvemos todas as impressões sensoriais do meio o qual vivemos" segundo Marcio Godinho. Sendo assim, pode-se concluir que nós somos o reflexo do ambiente em que vivemos, o que nos é ensinado, às nossas experiências, referências pessoais, somos o que vemos e ouvimos. Em suma somos reflexo do meio. Cabendo dentro desse aspecto, a arquitetura e o urbanismo como auxiliares nesse processo de modificação do atual cenário social em que se encontram as periferias, através de propostas sensíveis que gerem a sensação de pertencimento a população, mais que a modificação física e espacial, mas a mudança de valores e paradigmas, por meio do fomento de espaços minuciosamente pensados para proporcionar um novo reflexo as comunidades.

A ARQUITETURA E URBANISMO COMO RESSOCIALIZADOR

Não há como falar de arquitetura e urbanismo sem levar em conta o seu papel social, os debates relacionados aos espaços construídos não resumem-se a criações mirabolantes, mas sim de organizações e princípios mínimos onde, de verdade, os interesses e anseios coletivos tenham predomínio sobre os demais, na sociedade. Conforme as palavras de Ronaldo de Lima, presidente do CAU/SC, 2013 é: “imprescindível que vejamos o planejamento urbano sobre ótica ampliada que permita a apropriação de todos os condicionantes que interagem em sua criação: paisagem, cultura, memória e especialmente as vocações peculiares de cada lugar, sem que se viole as principais simbologias que formam a identidade de cada cidade”.

Quando trazemos o significado de **ressocializar** nesse contexto, estamos levando em conta o ato de socializar novamente ou voltar a fazer parte da sociedade. No que diz respeito a problemática encontrada no meio urbano atual, como por exemplo a má distribuição de renda, principal causadora da desigualdade social, problemas relacionados a desestruturação familiar, drogas, dentre outros; Tem-se um cenário urbano caótico, cujas consequências danosas se evidenciam principalmente nos Adolescentes das periferias.

Juntamente a isso está a falha na escolarização, na efetivação dos direitos das crianças e adolescentes em relação ao acesso a fontes de cultura, bem como espaços públicos seguros e de qualidade, essas condicionantes dificultam a construção do indivíduo produtivo e participativo da sociedade. Crescidos à margem da sociedade, alguns adolescentes estabelecem em estratégias para sobreviver, conforme o contexto social em que eles vivem, muitas vezes pautados na malandragem com seus próprios códigos morais e leis, não condizentes com os que são tidos como legais.

Segundo a definição de Fischer (1994), a influência do ambiente sobre o comportamento humano atua de forma precisa em razão da existência dos valores nele inscritos e servem como elementos normativos sobre os comportamentos. Visto isso, como arquitetura e Urbanismo podem transformar esses valores e comportamentos negativos presentes no contexto urbano das cidades, principalmente nas periferias?

A resposta é a recuperação desse cenário através da ressocialização, reagregando o social, por meio de novos valores, principalmente através de

ambientes físicos adequados e espaços públicos de qualidade que transmitam a comunidade a sensação de pertencimento e apropriação, pois quanto maior for o nível de identificação do usuário com o espaço, mais ele reconhece o lugar como seu, conseqüentemente se apega emocionalmente a ele e aí começa a transformação.

A exemplo disso, pode-se apresentar Medellín, a segunda maior cidade da Colômbia, que passou por transformações radicais nos últimos anos, principalmente nas regiões periféricas. Conforme apresenta o artigo desenvolvido por Romullo Baratto, 2013, no ArchDaily Brasil, “Através de um novo modo de fazer arquitetura orientada a integração social em uma rede de espaços públicos vulneráveis, a cidade se distancia do ranking das mais violentas da América Latina. Medellín deixa de associar-se com seus índices de insegurança para construir uma nova narrativa, introduzindo [...] espaços públicos inovadores e uma arquitetura que considera o entorno natural e construído”.

Mediante a essas intervenções espaciais, a cidade de Medellín foi se reinventando, agregando riquezas culturais a ponto de se tornar um dos destinos mais visitados. Através do conceito de Projeto Urbano Integral (PUI), que trabalha com fatores de desenvolvimento social e físico, que visam principalmente a integração, redução da pobreza e violência, com foco em setores da cidade mais necessitados, o projeto proporciona acessibilidade e espaços culturais para os bairros menos favorecidos.

O plano de desenvolvimento urbano deles está pautado em princípios como: solidariedade e igualdade, promoção de bem estar para população, desenvolvimento econômico, com destaque para o banco dos pobres, que oferece alternativas de financiamento para as pessoas mais vulneráveis facilitando com isso a saída do ciclo da pobreza.

O modelo de Medellín é uma prova atual de que as cidades e áreas periféricas podem ser transformadas através da arquitetura e urbanismo por meio da ressocialização. Iniciativas públicas em parceria com o apoio privado podem gerar novas possibilidades através de equipamentos que sejam sensíveis a população, transformando de modo positivo as vidas inseridas na comunidade e garantindo seus direitos básicos através de projetos significativos para uma reestruturação e mudança de paradigmas sociais.

ESPAÇOS ESTIMULANTES

Tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente, visando a aplicação dos direitos fundamentais para o desenvolvimento adequado dessa classe, tendo como principal objetivo proporcionar qualidade e mudança de vida, a proposta seria um espaço físico, tal qual propicie a integração e recreação, através do ambiente educacional e cultural, onde a carência física e emocional seja suprida pela leitura, arte, música, dança, teatro, cinema, lazer, plantio, reciclagem, criatividade e acompanhamento psicopedagógico. Um espaço que ofereça estímulos. Onde os valores negativos adquiridos pelo meio, sejam transformados através da arquitetura e urbanismo.

O urbanismo que na teoria prega a modificação do espaço em benefício de seu usuário, é aplicado muitas vezes de forma grosseira, sem sensibilidade às reais necessidades de quem faz seu uso contínuo, somente para cumprir algumas obrigações. Por conta disso, alguns equipamentos inseridos nesses contextos sociais para “beneficiar” a população, são alvos de outros usos, para o consumo de álcool, drogas, e vandalismo por exemplo. Mas, conforme o exemplo de Medellín, quando esses espaços são pensados e atendem as necessidades da comunidade, a realidade é uma transformação comportamental e uma ligação emocional entre equipamento e comunidade, passando a ser vista como um bem que merece respeito e cuidado, não apenas como uma mera edificação.

Sendo assim, fica claro que a arquitetura e o urbanismo tem o poder de transformar lugares, bem mais que isso, transformar vidas por meio dele. Por isso a necessidade de proporcionar as comunidades, e principalmente para as crianças e adolescentes, **espaços que estimulem** nelas um caráter, uma essência cultural, pois elas precisam dos seus direitos básicos atendidos, necessitam de experiências boas, do impulso certo para tornarem o seu ambiente o melhor lugar. Aprendendo a valorizar e cuidar desses espaços em todos os âmbitos, mudando o reflexo e o seu meio, através da arquitetura e urbanismo. “Arquitetura acontece porque acreditamos em um futuro melhor” - Jurgen Mayer H.

CIRCA



CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

O início da educação infantil, de modo empírico, se dá no seio familiar, onde cada criança é orientada a partir dos valores e costumes de sua família. A partir de então, a vida da criança e adolescente começa a fazer parte de uma organização, tal qual é conhecida como sociedade. Nesse meio existem habitualidades, regras e normas, costumes comportamentais, cujas crianças e adolescentes precisam romper com educação particular sobre uma orientação própria, para se adaptar a um novo amplo universo social e cultural (VEIGA, 2005 apud MAIEL).

As primeiras instituições que acolheram crianças no Brasil, foram as Rodas dos Expostos, tais quais seguiam o modelo de Lisboa, Portugal, cujo objetivo era abrigar as crianças que foram abandonadas anonimamente. Aproximadamente em 1860, foram criadas novas instituições de abrigo e educação, as quais variavam entre públicas ou privadas, para atender crianças abandonadas. (MARCÍLIO - 1997).

Esses novos modelos de instituição, tinham como principal objetivo a substituição dos modelos de caridade vinculados à igreja e com isso reorganizar o atendimento à população, através de novas diretrizes sociais, morais, econômicas e políticas, que foram indicadas pela república no início do século XX (MARCÍLIO - 1997).

Em decorrência de dois fatores sociais determinantes: A Proclamação da República e a Abolição da Escravidão, a nova sociedade, agora com ideias capitalistas, necessita de lugares para as mães deixarem seus filhos.

Por conseguinte, houve um aumento significativo, no que diz respeito ao número de crianças abandonadas. Os coeficientes aumentaram, após as mães negras que agora eram livres, necessitarem de um trabalho assalariado para o sustento, e por não terem onde deixarem os filhos. (SEGATTO, 2009, p. 14).

Finalmente, conforme a Constituição Federal (1988, art. 208), inciso IV: "Determinou como dever do estado a garantia da educação às crianças [...]". A constituição brasileira tem papel determinante nos direitos da criança, legitimando o direito à educação já nos primeiros anos de vida.

Infelizmente, apesar de o Brasil ter sancionado leis para dar um

pouco de dignidade a essa classe, como o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, os jovens continuam sem a garantia de seus direitos. O Departamento de Direitos Humanos dos Estados Unidos, traz num informativo sobre a situação das crianças e jovens brasileiros: "[...] apesar das leis progressistas para proteção das crianças e adolescentes, milhões deles não podem ter acesso à educação, à saúde e devem trabalhar para viver. O homicídio é a maior causa de morte entre jovens de 15 a 17 anos." (apud MORLACHETTI, 1999, p. 51). Essa realidade é uma triste história da menoridade brasileira, vítima indefesa da desestruturação familiar, da violência e do abandono social (CORTEZ - 1997).



O VALOR SOCIAL DA CRIANÇA

As crianças precisam ser a preocupação mais ativa (intensa) dos dias de hoje. Sabe-se, que em todo mundo se organizam instituições para amparar as populações infantis, tais quais são essenciais para a vida da sociedade.

Realmente é a criança que conduz o homem. A vida adulta é orientada através de caminhos que são traçados pela criança. "Respeitai a criança, pois a natureza quer que as crianças, antes de serem homens, sejam crianças". (ROUSSEAU)

"Adulto que foi criança mal servida em suas verdadeiras necessidades infantis e criada defeituosamente[...], é adulto inferiorizado, sem maior expressão para a coletividade. Um conjunto de crianças assim, ou uma coletividade em que elas predominem, só podem formar povos e nações inferiores, inexpressivas, fáceis de conquistar. O destino dos povos depende do bom tratamento dispensado à criação dos meninos e das meninas, e não de pretensos prejuízos raciais, climáticos, dialéticos". - Dr. Dante Costa, livro A infância e a recreação.

Sendo assim, a defesa da infância é uma obrigação e deve ser executada de acordo com os aspectos da realidade infantil. Amparar uma criança tem o significado de defendê-la, facilitar o seu desenvolvimento físico, proporcionar saúde moral e alegria, precisamos abrir caminhos para sua evolução durante a infância e adolescência.





IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO E RECREAÇÃO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

A palavra integração, é um substantivo feminino com origem no latim *integrare*, que significa o ato ou EFEITO DE INTEGRAR ou TORNAR INTEIRO.

No contexto social, a integração consiste no processo de introdução dos indivíduos em contextos sociais. Partindo desse significado, quanto maior for a integração dentro de uma sociedade, maior vai ser o nível de concordância entre os seus membros, conseqüentemente a comunidade terá mais estabilidade.

No que diz respeito a criança e adolescente, quando há integração, seja ela nos relacionamentos interpessoais ou através da aprendizagem, os resultados coletivos e individuais são melhores. Ambientes integrativos promovem a inclusão social, principalmente através de atividades lúdicas, colocando a coletividade como força maior, sem relevar possíveis deficiências, gênero, cor ou credo religioso. "Todos podem conviver de forma harmônica, quando há integração por meio de uma causa maior" (Rafael Nolêto Ray Endi Porã).

Recrear vem do latim *recreare*, e seu significado quer dizer: reanimar, renovar, recuperar, restaurar. "No quadro geral da defesa da criança ocupa a recreação lugar exponencial. É uma arma contra atitudes anti-sociais e força capaz de impedir prejuízos de ordem espiritual e física lesivos à boa educação do ser infantil" (Costa, 1960, P. 11).

Sendo assim, o principal objetivo das atividades lúdicas é relaxar, através de brincadeiras, lazer ou outros divertimentos. Essas atividades promovem a integração e interação, desenvolvem aspectos afetivos, sociais e cognitivos, proporcionam as crianças e adolescentes prazer e dinamismo. "É brincando que a criança desenvolve as suas qualidades de observação, o espírito de iniciativa, a coragem, a capacidade criadora, a sociabilidade, a disciplina, a gentileza, enriquecendo-

se de valores morais e intelectuais na aparente fugacidade das suas horas de recreação" (Costa, 1960, P. 12).

Sendo assim, pode-se observar a importância da integração e recreação para as crianças e adolescentes, tais quais são estimulados tanto individualmente, fomentando o desenvolvimento mental e raciocínio lógico, quanto coletivamente através de atividades de lazer, contribuindo para o desenvolvimento físico e social que determinará uma definição de indivíduo no futuro, através de suas ações do presente.

CIRCA



O PAPEL DO ESPORTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O esporte é um direito da criança e adolescente conforme consta no artigo ART. 71. do Estatuto da Criança e do Adolescente: “A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”.

Através da sua prática ela desenvolve capacidades e habilidades físicas (resistência força velocidade flexibilidade), cognitivas (memória, coordenação, foco, percepção) e socio afetivas (emoções, afeições, sentimentos) mas só se beneficia desses atributos quem pratica.

Para o desenvolvimento de tais potencialidades, a OMS (Organização Mundial da Saúde) indica cinco horas por semana de atividades esportivas, que podem ser divididas à uma hora por dia durante a semana.

Pesquisas apontam os resultados promissores que o esporte proporciona: 90% menor a probabilidade de obesidade infantil, desempenho escolar até 40% maior, menor relação com fumo, drogas, gravidez e sexo de risco; 15% mais probabilidade de ir para faculdade; e ainda a expectativa de vida aumenta em cinco anos (Ana Moser).

Portanto, é indiscutível a importância do esporte para o desenvolvimento de aspectos essenciais para a formação humana, destacando-se dentre elas:

- o desenvolvimento físico, fortalecimento dos músculos, habilidades relacionadas a agilidade motora, melhora na respiração e circulação, além de aumentar o sistema imunológico.
- questão intelectual com destaque para melhora do desempenho e compromisso escolar, além da rapidez no raciocínio, memória, controle dos impulsos, aumento da atenção e concentração.
- Emocional, melhora da auto estima, sentimento de satisfação e alegria, além de prevenir a depressão, reduzir o estresse e controlar ansiedade.
- Social, trabalha a coletividade, estimula aceitação de normas e regras, trabalha igualdade de gêneros bem como a inclusão e aceitação.

Além disso, no Brasil temos um histórico amplo de vidas que foram transformadas a partir do esporte, de acordo com a revista Galileu, a maioria dos atletas vem das periferias, um acompanhamento realizado pela USP com dezenas de esportistas, 90% dos jogadores de futebol eram de classe baixa, 80% no handebol e 75% no vôlei e basquete.

O jornal Estadão, em uma de suas matérias fala que atletas que sofrem dificuldades na infância superam melhor os obstáculos. Posto isto, a vulnerabilidade social e a situações difíceis pelas quais algumas crianças e adolescentes estão condicionados, podem ser transformadas de forma positiva através da prática esportiva.

CIRCA



A CULTURA COMO DIREITO FUNDAMENTAL DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

A palavra cultura em sua essência significa cultivo. De acordo com dicionário Michaelis, na antropologia a cultura está relacionada a um conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social. É um conjunto de conhecimentos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual, aprimoramento espiritual e a sabedoria.

Posto isso, a Constituição de 1988, nomeou fundamentos os quais devem ser seguidos pelo Estado e igualmente pela sociedade, destacando-se o valor base de todos os direitos: a dignidade da pessoa humana. De acordo com a visão de Humberto Cunha (2004, p.49), os direitos culturais são os relacionados a tríade das artes, memória coletiva, fluxo de saberes/fazeres/viveres.

Sendo assim, salienta-se a importância da cultura para o desenvolvimento da criança e adolescente. Conforme (Declaração da ONU, 1959), “Dar-se-á a criança uma educação que favoreça a sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral.”

Observa-se também, a preocupação com a inclusão social relacionada a criança portadora de deficiência (PNE), que elas possam alcançar (assim como as outras) “a mais completa integração social possível e o maior desenvolvimento cultural e espiritual” (Convenção da ONU, 1989), evitando desta forma qualquer discriminação e efetivando sua participação na sociedade.

Para Veronese (1999, p.148) a responsabilidade de educação e cultura é do Estado: “[...] deverão reconhecer que a educação deverá ser dirigida para o desenvolvimento da personalidade e dos talentos da criança, de modo a prepará-la para uma vida adulta ativa, fomentando o respeito pelos direitos humanos e pelos valores culturais e nacionais, seus e de terceiros”.

O art. 58 do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente frisa: “respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e acesso as fontes de cultura”. Além disso, coloca como dever do estado promover “oportunidades adequadas para que a criança, em condições de igualdade, participe plenamente da vida cultural, artística, recreativa e de lazer” (Convenção da ONU, 1989).

O art. 59 do ECA, Estatuto da Criança e Adolescente, evidencia o poder público como facilitador as fontes de cultura: “os municípios, com o apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para infância e a juventude”. Além do que “a privação da cultura gera consequências devastadoras, como a falta de espírito crítico, ou até mesmo a apatia, bem como a falta de capacidade de decisão devido ao desconhecimento a respeito de certos assuntos”. (Pereira, 2008 P.564).

Sabendo que, apesar de a cultura ser um direito fundamental e imprescindível para criança e o adolescente, e estar fundamentada historicamente em várias legislações que foram acima citadas, ela não tem recebido atenção por parte da administração pública. Como verificado através da análise de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por meio da Síntese de Informações e Indicadores Culturais, onde comparado com outros setores os investimentos são insipientes, dando uma diferença de 96,9 bilhões a menos (Direitos da Criança, online).

Visto isso, o que fazer para assegurar de fato o pleno direito à cultura, conforme o ECA e proporcionar assim o desenvolvimento e proteção Integral as crianças e adolescentes, quando o que presencia esse é a inversão dessa realidade? Para Custódio (2009, P. 56): “Para que o processo transformador e fraterno seja possível, é necessário garantir o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes livre de todos os tipos de exploração; resgatar e estimular a valorização da arte, da cultura, do lazer e do esporte como elementos essenciais e indispensáveis a formação de qualquer pessoa; [...] mobilizar pessoas e organizações para a constituição de redes de solidariedade que permitam refletir sobre o real papel da cultura na sociedade contemporânea.”

Em vista disso, não podemos desconsiderar a cultura, pois ela é sem dúvida, um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança e adolescente. De acordo com Elias (2005, P. 86), experiências demonstram que “uma melhor oferta de áreas de lazer e de esporte influi decisivamente, na redução de infrações cometidas por menores”. Coloca também que “por essas ofertas, as crianças e adolescentes são menos suscetíveis aos perigos da droga, do alcoolismo e de outros vícios que deturpam a personalidade do indivíduo”.

Finalmente, o acesso à música, ao cinema, a dança, ao lazer, as atividades recreativas, que proporcionem o conhecimento das expressões culturais, e mais do que isso, a integração social por meio de espaços públicos de qualidade, é o primeiro e decisivo passo em direção a evolução da sociedade como um todo, mudando positiva e definitivamente todos os seus paradigmas .



A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NO COMPORTAMENTO

A arquitetura é a forma de construir, que busca atender os anseios da sociedade, levando em conta o bem-estar, segurança e conforto de seus usuários. Pode compreender espaços diversos, sejam eles abertos ou fechados. Isso mostra que a arquitetura dos espaços expressa sentimentos e não se limita a sua função essencial de abrigo.

Os ambientes em que estamos inseridos, o qual pode ou não ser construído, manifestam estímulos que podem gerar as mais diversas sensações, nos agradar ou desagradar, além de sensações confortáveis ou não. Ademais, a experiência cultural do indivíduo vai determinar o que lhe agradou ou não, pois tais escolhas se darão de acordo com a história de cada um.

A palavra ambiente dentro da arquitetura traduz ambiência (espaço) originada do francês "*ambiance*". No momento em que falamos de ambiência, logo relacionamos a humanização, através do equilíbrio dos elementos que fazem a composição do espaço. Conjecturando o espaço como uma paisagem que se constrói de forma coletiva e inclui diferentes culturas e valores.

Somos capazes de afirmar que sua abrangência não se restringe apenas ao meio material onde se vive, mas também pelo efeito moral, o qual o meio físico induz (influencia) no comportamento dos indivíduos. Conforme o dicionário *Informal*, é o espaço arquitetonicamente organizado e animado, que constitui um meio físico e psicológico especialmente preparado para o exercício de atividades humanas.

Sendo assim, o meio ambiente passa a ser construído com bases nos valores objetivos, por exemplo: temperatura, sonorização, ventilação, iluminação, forma, cor, textura, função. Cada valor objetivo compõe dimensional e funcionalmente o espaço, resulta na arquitetura e determina o nível de bem-estar de todos os seus indivíduos. Existem também valores subjetivos, obtidos culturalmente conforme as experiências de vida, gerando significados positivos ou negativos, no que diz respeito aos estímulos do ambiente.

A condição primordial em relação a necessidade do indivíduo é o conforto e engloba muito mais que parâmetros

térmicos, acústicos ou visuais, mas igualmente a adição de emoções e prazer, atribuindo a ele um caráter abrangente, holista; uma vez que o ambiente construído é um anteparo existencial, sendo abrigo para o corpo e para a alma (SCHIMID, 2005). Sendo missão da arquitetura criar espaços sensíveis e estimulantes que favoreçam o desenvolvimento da existência humana. (OKAMOTO, 2002)

De acordo com Mezzomo (2003), "a humanização é entendida como valor, na medida em que resgata o respeito à vida humana. Abrange circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano..."

Segundo Horevicz (2006), "o ser humano está o tempo todo inserido num espaço onde desenvolve suas ações, seja ele um espaço destinado ao trabalho, ao lazer ou ao descanso". Desta forma, os elementos que compõem o ambiente formam uma unidade indivisível, o qual interfere de modo direto nas pessoas que nele estão introduzidas. "Considerando esta relação homem-espaço, o edifício construído deixa de ser encarado a partir das suas características físicas e passa a ser avaliado e discutido enquanto espaço sujeito à ocupação, leitura e reinterpretação." (ELALI, 1997, p. 16)

Assim sendo, os espaços são concebidos para atender as necessidades do sujeito, ou é o sujeito que é reinventado a partir da forma e das regras de comportamento pretendidas por aquele espaço, em seu discurso disciplinador? O discurso do espaço é uma força que replica muitas vezes aos sujeitos expostos ao poder e à persuasão daquele espaço (RITTER, 2012, p.2).



A INFLUÊNCIA DAS CORES

Conforme Farina (1990, p.49) "A cor exerce uma ação tríplice: a de impressionar, a de expressar e a de construir". "Desde a antiguidade, cientistas, filósofos, artistas e estudiosos da arte, defendem que a cor tem um forte poder de influência no comportamento dos seres humanos." (GOLDING, 1977, p. 27)

As cores representam características estéticas e psicológicas que apresentam a relevância que a mesma tem na vida das pessoas. Kwallek (1999) diz que se a cor for corretamente aplicada, interage positivamente, se for inadequada, pode provocar estresse, desconforto dentre outras possíveis consequências. Compreendendo isso, conclui-se que o uso das cores é capaz de afetar questões psicológicas, sensoriais e comportamentais nas pessoas.

"A reação dos indivíduos às cores se manifesta de forma particular e subjetiva, relacionada à vários fatores. Elas são estímulos psicológicos que influenciam no fato de gostar ou não de algo, negar ou afirmar, se abster ou agir. As sensações sobre as cores se baseiam em associações ou experiências agradáveis ou desagradáveis." (ROVERI, 1996, p. 17)

Cada cor possui um significado e reproduz sensações diferentes, conseqüentemente, deve ser utilizada com o propósito e atividade relacionada ao ambiente.

- O branco está relacionado á infância, inocência, tranquilidade. Porém, quando utilizada sem outras cores ou em excesso, pode proporcionar a sensação de monotonia.
- O preto pode ser utilizado em detalhes para criar contraste, se utilizada exageradamente em ambientes internos pode sinalizar sensações de introspecção e até mesmo isolamento.
- A cor roxa aumenta a criatividade, diminui a ansiedade, estimula a intuição e a espiritualidade.
- O azul transmite calma, serenidade, bom astral e tranquilidade.
- O amarelo estimula a inteligência, o raciocínio e a memória, é uma cor alegre que pode ser usada em espaços onde o objetivo seja a comunicação e reflexão.
- O verde transfere equilíbrio, calma, estimula o silêncio e ameniza o estresse.
- O vermelho quando utilizado moderadamente traz calor e energia, quando utilizado em excesso pode causar irritabilidade e agressividade.
- O laranja transfere aconchego, segurança e confiança.



ARQUITETURA INCLUSIVA

Sabemos que tudo que está ao nosso redor envolve arquitetura. A exemplo disso temos o meio urbano com sua configuração de ruas, estradas, todas as edificações que compreendem a cidade. Toda estrutura diária foi pensada através do olhar da arquitetura.

Quando pensamos em inclusão, seu significado é objetivo: ato de incluir. Sendo assim, a inclusão possibilita que todas as pessoas tenham o direito de integração e participação de todos os ambientes, sejam eles públicos ou privados, abertos ou fechados, sem que sofram qualquer forma de preconceito.

Uma arquitetura inclusiva, presume a integração de todos os indivíduos, independente de qualquer condição física, gênero, orientação sexual, etnia, educação entre outros. O principal caminho para inclusão é a acessibilidade.

De acordo com a norma ABNT 90 50/2004, “acessibilidade é condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

É a partir desses conceitos, que arquitetura incorpora o desenho universal. Através dele, absolutamente tudo é pensado para tornar-se acessível a todas as pessoas, independentemente de qualquer característica física, idade ou capacidade individual. “O desenho universal não é uma tecnologia direcionada apenas aos que dele necessitam; É desenhado para todas as pessoas. A ideia do desenho universal é, justamente, evitar a necessidade de ambientes de produtos especiais para pessoas com deficiência, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços construídos” (Mara Gabrilli, p.11)

Sendo assim, é de caráter indispensável a efetivação de tais normas para o cumprimento da arquitetura inclusiva, de modo a garantir o respeito à diversidade, bem como propor espaços universalmente acessíveis.

Dados estatísticos fornecidas pelo IBGE, Segundo o censo demográfico de 2010, aproximadamente 46 milhões de brasileiros (mais ou menos 24% da população) vivem com alguma deficiência. Esse dados só reforça ainda mais a necessidade da arquitetura inclusiva para proporcionar através dela qualidade de vida e conforto para sociedade.





BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARQUITETURA E URBANISMO EM LAGES – SANTA CATARINA

Inicialmente, de modo breve, a formação da cidade de Lages se dá principalmente pelo ciclo de madeira, por volta de 1940-1970. Por consequência disso os interesses econômicos por esta área aumentaram, a composição heterogênea da população Lageana e seus espaços começaram a ser formulados a partir dessa ocupação, de acordo com análise de Peixer (2002). A partir de então os bairros foram acontecendo de modo desordenado, em relação a esse desenvolvimento, pode-se relacionar o resultado desse espaço urbano como sendo um produto social, tal qual foi decorrente do tempo.

Pela falta de planejamento urbano, a inserção de alguns bairros distantes da área central da cidade, acabaram por se tornar mais perigosos e propícios a criminalidade. Deste modo se desenvolveu uma apreensão até mesmo a exclusão de alguns bairros. Como relatava Jane Jacobs, em seu livro sobre planejamento urbano, Morte e Vida das Grandes Cidades, “para alojar pessoas desse modo, pregam-se etiquetas de preço na população, e cada coletividade etiquetada e segregada passa a viver com suspeita e tensão crescentes em relação a cidade circundante”.

Neste contexto, o qual se encontram alguns bairros da cidade de Lages SC, apresentados como marginalizados, com destaque para os bairros: Habitação, Morro Grande, Bom Jesus e Centenário. Observa-se o descumprimento da Lei número 10.257/2001, através do Estatuto da Cidade que a “política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante [...] : V- Oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transportes e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e as características locais” (art. 2º).

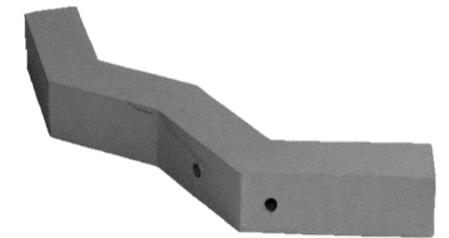
Em virtude dos fatos mencionados, a situação dos bairros podem ser melhoradas a partir da correta utilização do espaço, através de espaços públicos de qualidade, que possam trazer vida essas comunidades e conseqüentemente a cidade, reduzindo a impressão de perigo e tornando-as seguras e saudáveis, promotoras de qualidade de vida para a população, oferecendo oportunidades sociais e culturais.

Nesse contexto, os projetos arquitetônicos precisam evidenciar a memória do ambiente construído através do tempo, o entorno precisa ser o principal fator para o projeto, visando reduzir a segregação através de múltiplos usos dos espaços, propondo a integração social entre a comunidade, com total atenção aos anseios dela. Esses princípios aumentam a sensação de segurança e pertencimento, evitando o abandono e atos de vandalismo, tornando o espaço uma herança do bairro.

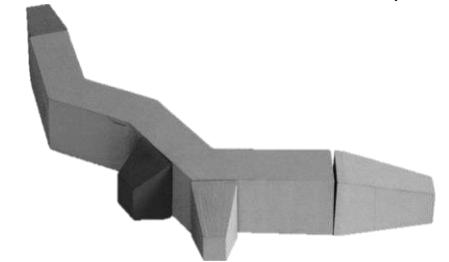
PARQUE EDUCATIVO DE MARINILLA

Arquitetos: El Equipo de Mazzanti
Localização: Marinilla, Antioquia, Colômbia
Área: 700.0 m2
Fotografias: Sérgio Gomez

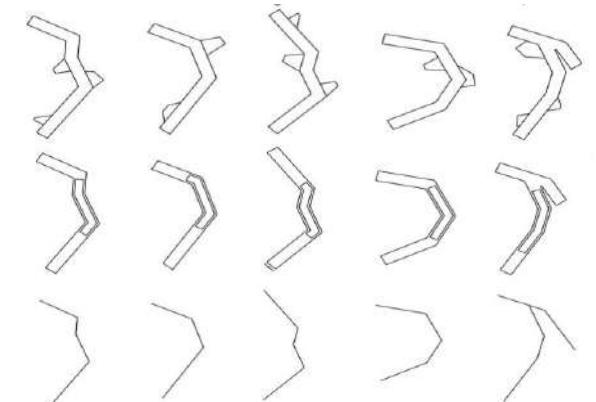
O parque educativo é situado num contexto de vulnerabilidade e evidencia através do ambiente de aprendizado, cultura, lazer e descanso, uma melhora significativa no meio social o qual está inserido, convertendo a marginalidade em oportunidades para a transformação de vidas.



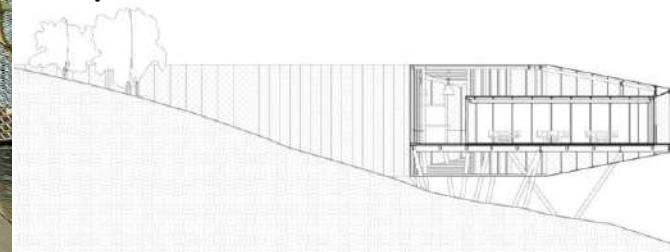
HIERARQUIA | FORMA PREDOMINANTE – RITMO DA FORMA, SIMETRIA.



HIERARQUIA | FORMAS SECUNDÁRIAS – RITMO DA FORMA, ASSIMETRIA.



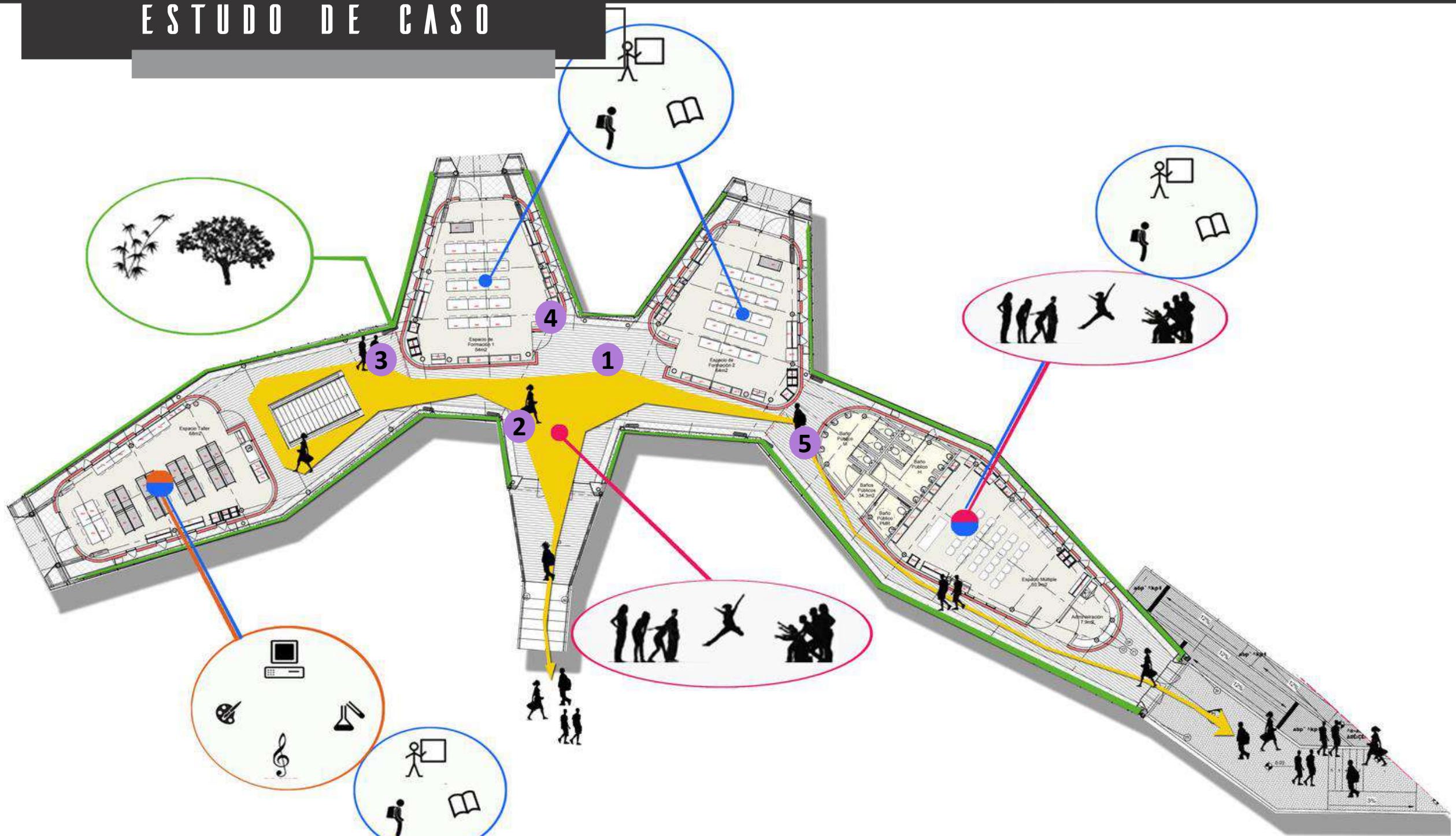
EVOLUÇÃO DA FORMA



CORTE TRANSVERSAL



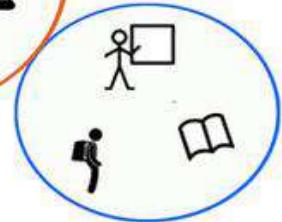
ESTUDO DE CASO



- 1** **DESCANSO**
- Yoga
 - Treinamento
 - Dormir
 - Assistir
 - Esperar
 - Reed
 - Tocar Música
 - Estudar



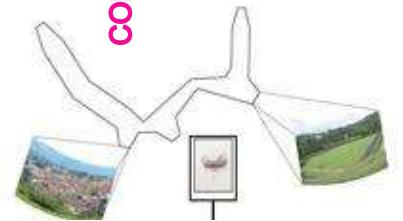
- 2** **JOGOS**
- Texturas
 - Playground
 - Mesa de Jogos
 - Cores



- 3** **CAMINHADA**
- Negociar
 - Caminhar
 - Andar de Bicicleta
 - Arte
 - Dança
 - Religião



- 4** **CONTEMPLAÇÃO**
- Paisagem
 - Campo
 - Instalação de Arte



- 5** **FAZENDAICULTIVO**
- Caminhos Verdes
 - Orquídeas
 - Flores
 - Frutas
 - Árvores



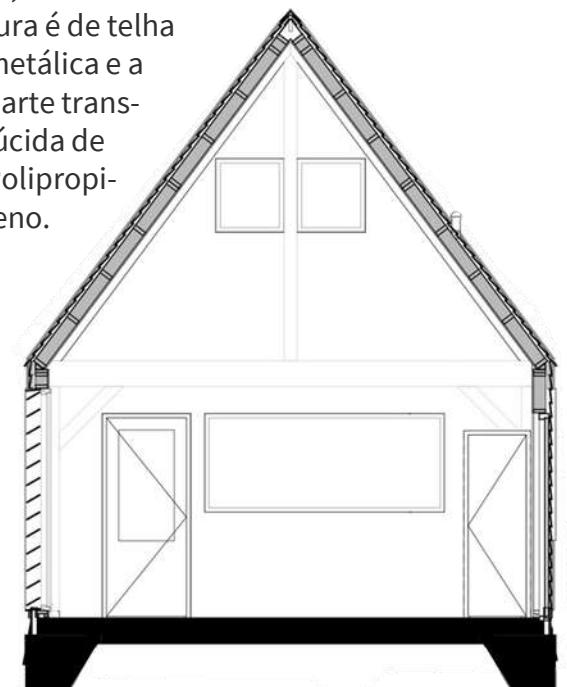
ESCOLA 'DE BULTENKANS'

Arquitetos: RO&AD Architecten
Localização: Roosendaal, Holanda
Área: 600.0 m²
Ano do projeto: 2017
Área Total do Terreno: 18.000 m²
Fotografias: Katja Effting
Principais materiais construtivos:
 Madeira, metal e polipropileno.

É uma escola destinada o cuidado animal e o cultivo de hortas, com alunos que necessitam de assistência adicional na Holanda. Foi construída com recursos públicos e mão de obra da própria comunidade e alunos. A edificação possui 6m de largura por 100m de comprimento. Sua estrutura é simples, com o uso de madeira, e sua cobertura é de telha metálica e a parte translúcida de Polipropileno.



CORTE TRANSVERSAL DETALHADO



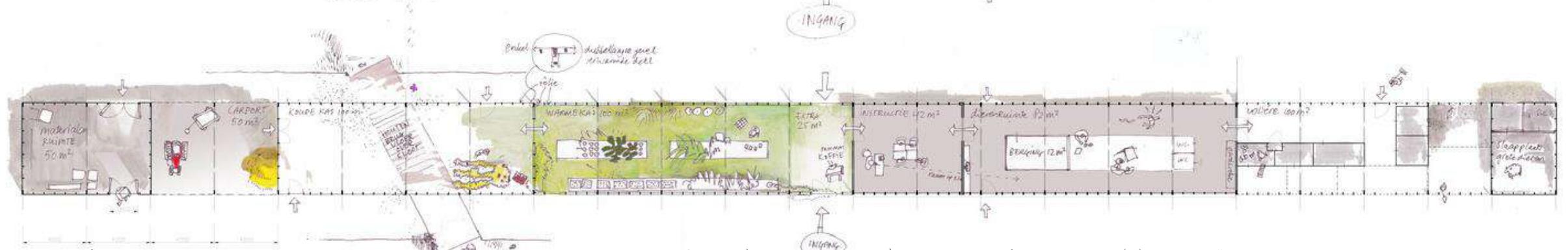
CORTE TRANSVERSAL DA EDIFICAÇÃO



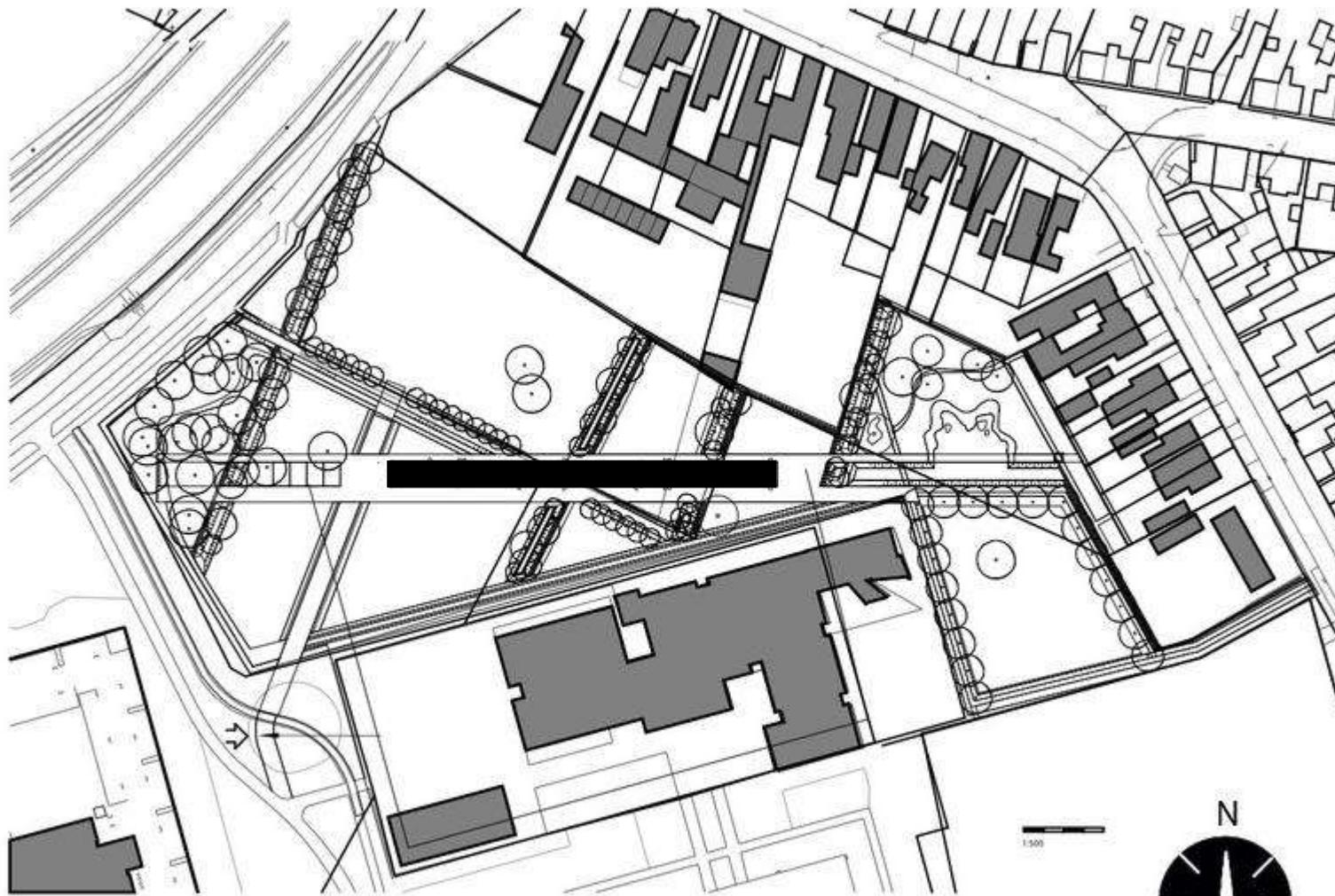
REFERENCIAL INTERNACIONAL



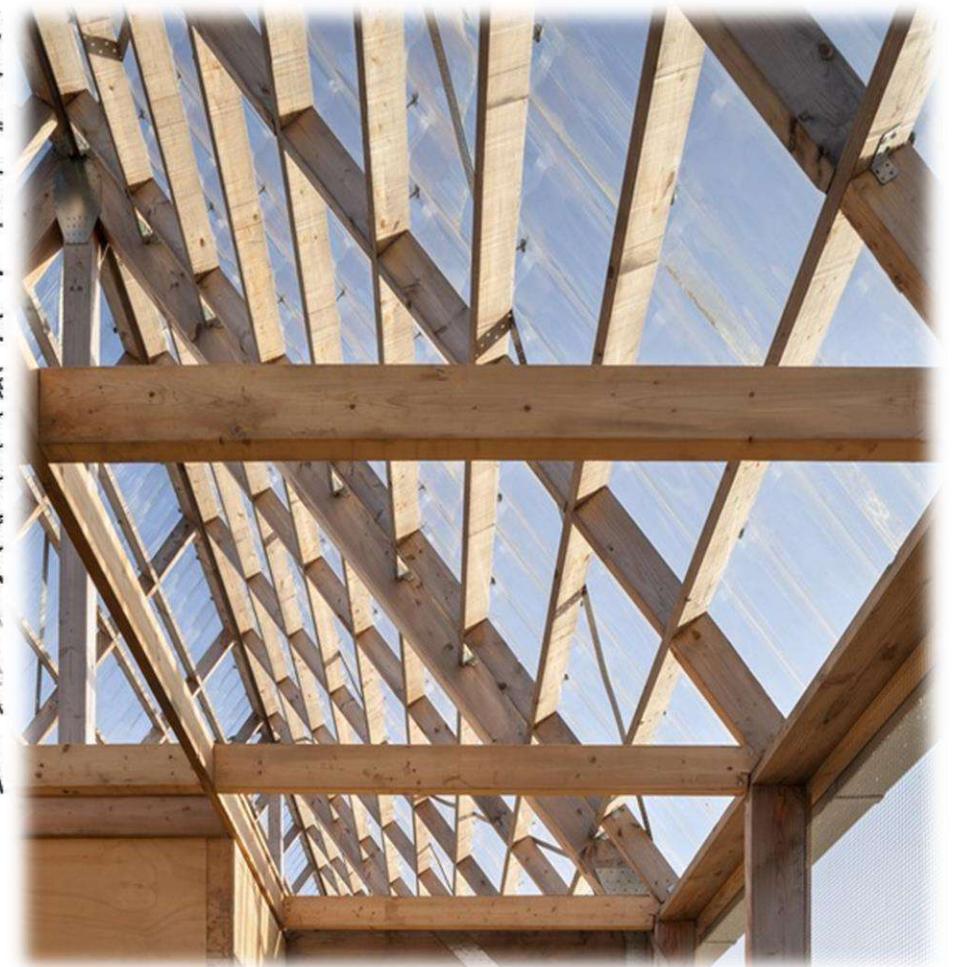
VISTA SUL HUMANIZADA – RELAÇÃO ENTRE ILUMINAÇÃO ZENITAL COBERTURA TRANSPARENTE E ÁREAS PRIVATIVAS COM O USO DA MADEIRA



SISTEMA DE MÓDULOS E SIMETRIA EM SUA FORMA – ESPAÇOS PRIVATIVOS – ESPAÇOS NATUREZA – ESPAÇOS TRANSLÚCIDOS → ACESSOS PRINCIPAIS → ACESSOS SECUNDÁRIOS (PRIVADO) ↔ CIRCULAÇÃO INTERNA PRINCIPAL MATERIAL: MADEIRA E TELHA EM POLIPROPILENO TRANSLÚCIDA



IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO



DETALHE ESTRUTURA EM MADEIRA

ESPAÇO ALANA

Arquitetos: Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design

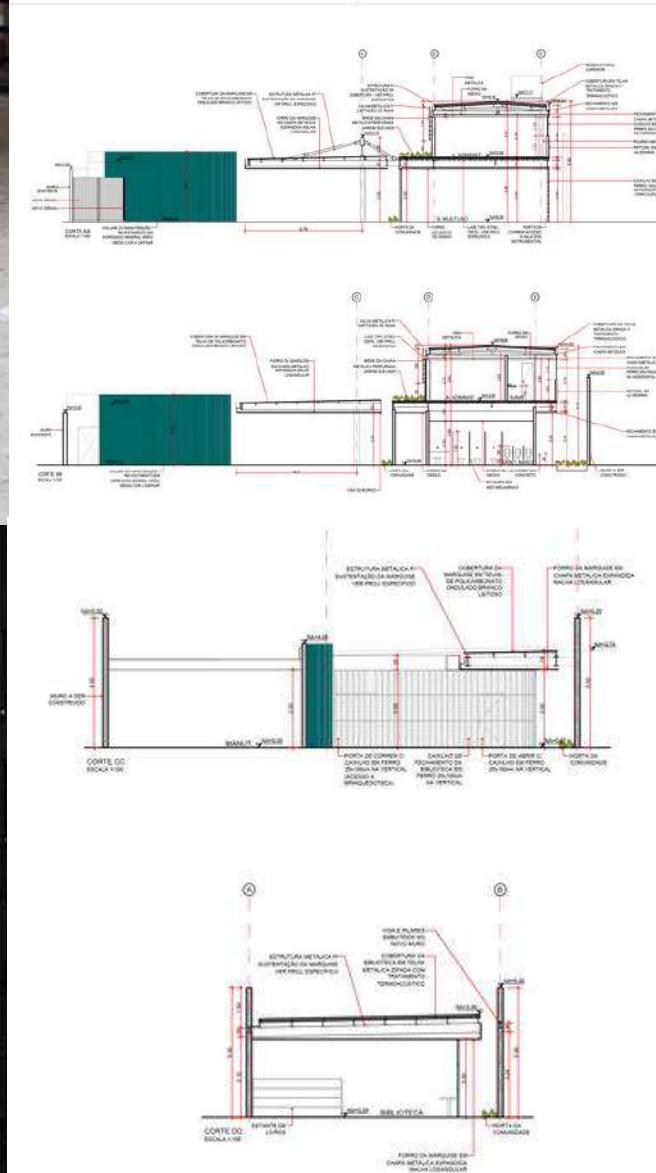
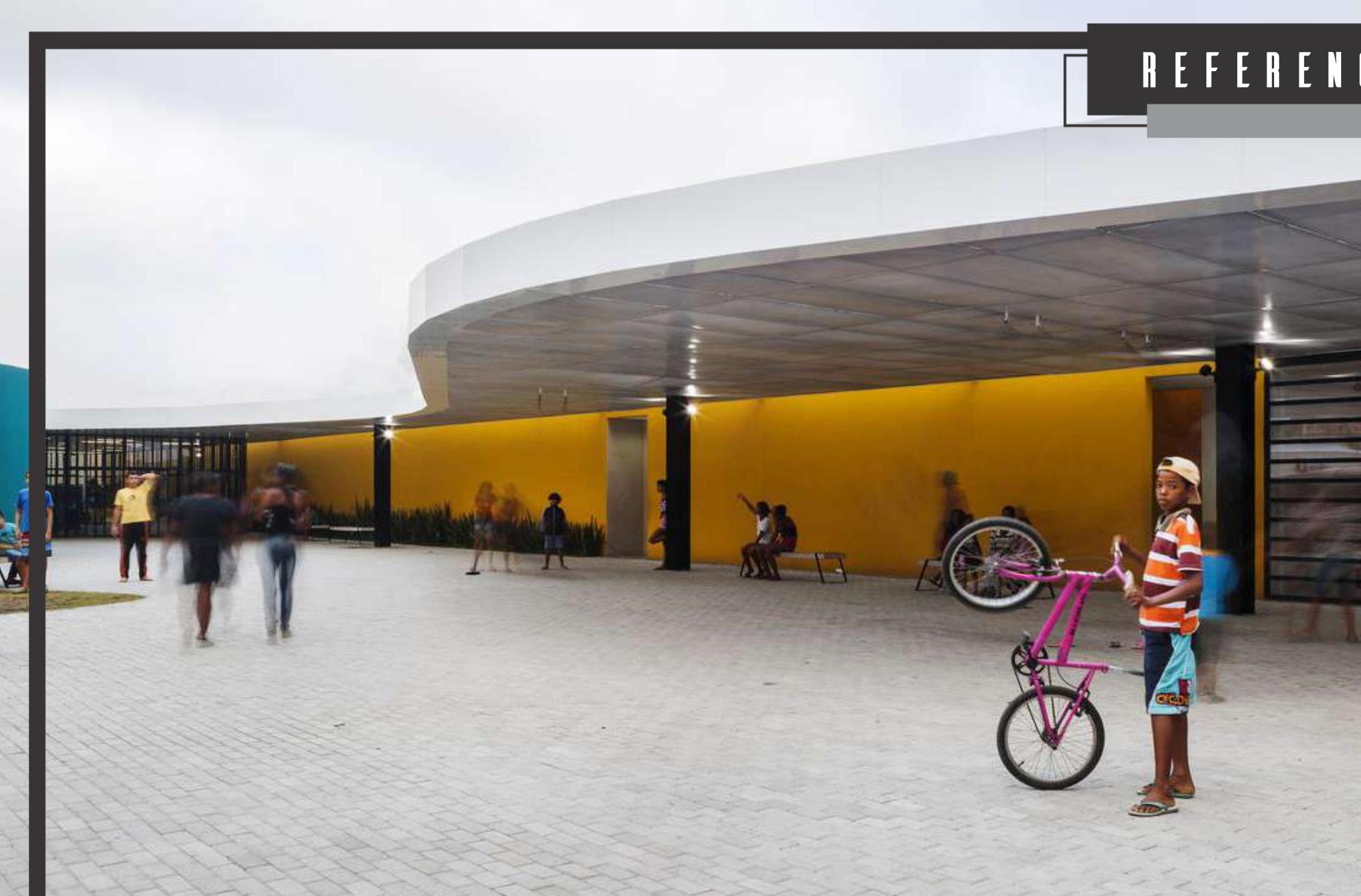
Localização: São Paulo, São Paulo, Brasil

Área: 800.0 m²

Ano do projeto: 2015

Fotografias: Rafaela Netto

O instituto Alana é uma ONG voltada ao desenvolvimento infanto-juvenil. O projeto se encontra em uma região extremamente carente, e oferece à comunidade um local para socialização e desenvolvimento de atividades coletivas.



REFERENCIAL NACIONAL



RIO TIETE



IMPLANTAÇÃO
ESC. S/ESCALA



VISTA INTERNA ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE



PAVIMENTO TÉRREO COM IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:100



- 10. Elevador
- 11. Jardim
- 12. Biblioteca
- 13. Catalogação
- 14. Leitura Infantil
- 15. Área técnica



VISTA INTERNA BIBLIOTECA



VISTA INTERNA ESPAÇO LEITURA

- 1. Marquise
- 2. Jardim Elevado
- 3. Administração
- 4. Sala de Música
- 5. Associação da Comunidade
- 6. Elevador



VISTA INTERNA SALA DE MÚSICA



PAVIMENTO SUPERIOR
ESC. 1:100

SESC LAGES

Endereço: Av. Dom Pedro II, 1693 -
Universitário, Lages - SC

Área aproximada: 900m²

Fotografias: Laís Figueiró Mendes

O Sesc Lages é tradicional quando se pensa em educação, saúde, lazer e cultura. O espaço está localizado ao lado do Terminal Rodoviário D. Honorato Piazero, conhecido como ponto de referência na cidade de Lages. O espaço integra diferentes ambientes, atividades e público, oferecendo atrativos que vão das crianças aos idosos, do balé as artes marciais.

Ao visitar o local pode-se observar a sua setorização e distribuição de atrativos como: serviços de odontologia, teatro, biblioteca, cursos (corte e costura, inglês, espanhol, idoso empreendedor), dança, EJA (ensino para jovens e adultos), ensino primário e secundário, além de sala de ginástica, ginásio de esportes e playground.

A edificação é muito utilizada concede benefícios físicos, mentais e relações interpessoais. O público principal são pessoas de classe média, as quais contribuem mensalmente para ter acesso a essa melhoria, geralmente fazem parte da associação e comércio do município o qual está implantado o Sesc.

Além disso, a instituição promove alguns eventos abertos a comunidade, beneficiando através dessas ações, pessoas que geralmente não possuem condições de usufruírem de espaços assim, como seções de cinemas e jogos esportivos com crianças e até mesmo pessoas do Centro POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, uma atitude plausível tal qual gera sentimentos de alegria e integração social, relacionadas a espaço/usuário.

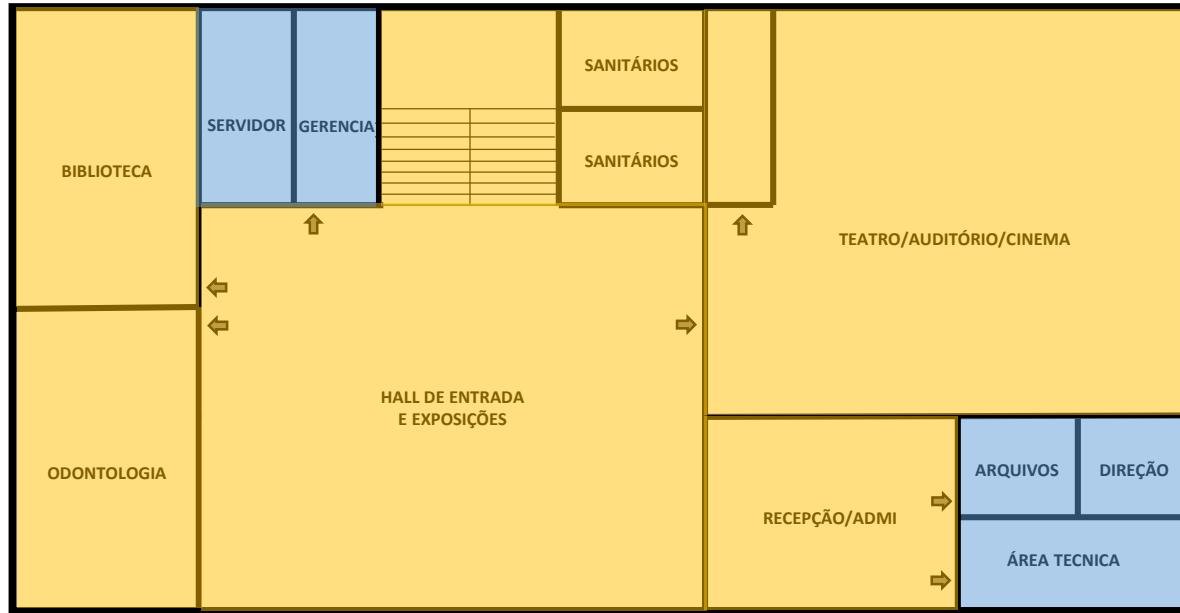


REFERENCIAL REGIONAL

■ PÚBLICO
 ■ APOIO/ADM
 ■ CIRCULAÇÃO
 ■ APRENDIZAGEM
 ■ SERVIÇOS
 ■ LAZER
 ■ INTIMO



BLOCO TÉRREO

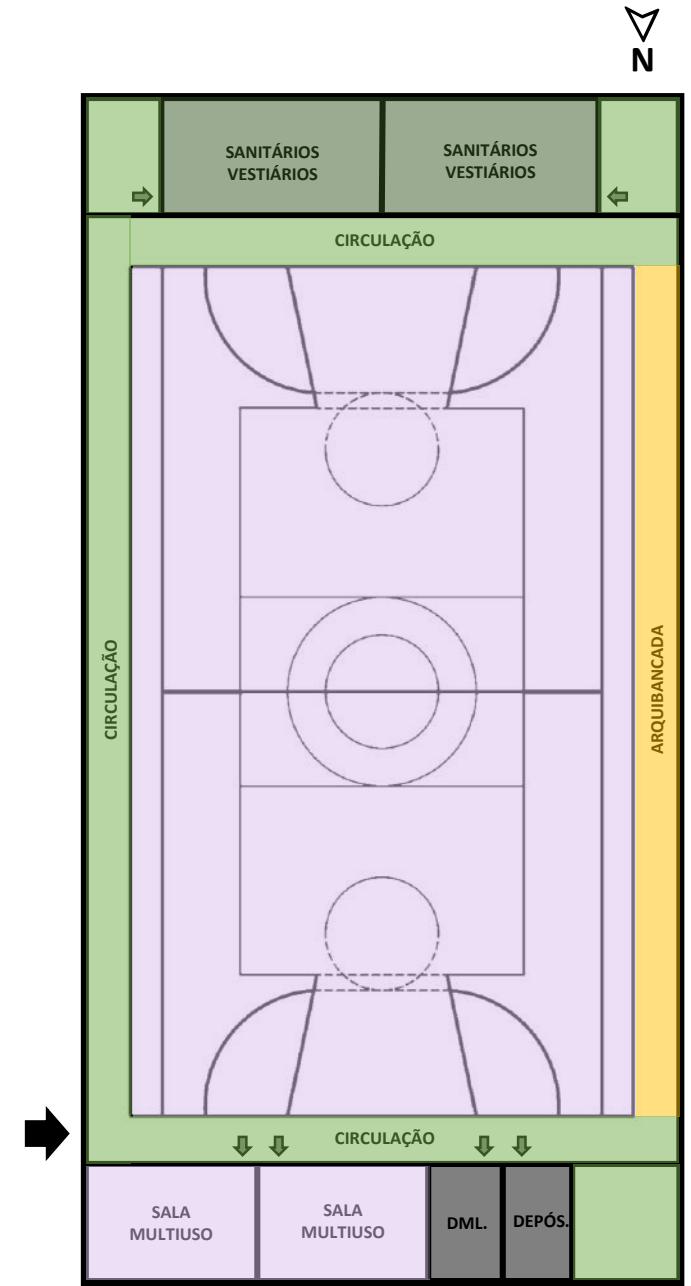


ZONEAMENTO ESQUEMÁTICO | TÉRREO



ZONEAMENTO ESQUEMÁTICO | 1º PAVIMENTO

➡ ACESSOS PRINCIPAIS EXTERNOS | ENTRADA E SAÍDA
 ➡ ACESSOS INTERNOS ENTRADA E SAÍDA



**ZONEAMENTO ESQUEMÁTICO
ÁREA ESPORTES | LAZER**

OZORA TO DAICHI NO NURSEY SHIMOIGUSA

Arquitetos: KINO architects

Localização: Tokyo, Japan

Arquiteto Responsável: Masahiro Kinoshita

Área: 643.92 m²

Ano do Projeto: 2017

Fotografias: Kai Nakamura

A edificação utiliza madeira, estrutura metálica e vidro tornando-se convidativa e ao mesmo tempo imponente. O elemento de destaque principal é a rampa de acesso, tal qual cria um espaço de transição entre a calçada e a edificação. No interior o ambiente se apresenta sutil, com alguns pequenos destaques em cores primárias e formas geométricas que garantem a descontração do ambiente.



REFERENCIA VOLUMETRICA II

INSTITUTO BRINCANTE BERNARDES ARQUITETURA

Arquitetos: Bernardes Arquitetura

Localização: São Paulo, Brasil

Área: 342.0 m²

Ano do projeto: 2016

Fotografias: Leonardo Finotti

A técnica construtiva utilizada para o instituto traz o predomínio da madeira, na sequência as estruturas metálicas e vidro. A edificação se integra com o entorno e compõe a paisagem. A ideia de venezianas que servem como brises destaca ainda mais a edificação, oferecendo dinamismo a fachada. O acesso acontece por uma pequena praça criando um espaço de transição permeado por vegetação se tornando agradável para o estar. No interior, observa-se a luz natural através de um rasgo no telhado garantindo a iluminação zenital e proporcionando uma ambiência agradável.



Inicialmente, para uma melhor compreensão das crianças e adolescentes do local, foram realizados questionários com alunos da Escola de Educação Básica Lúcia Fernandes Lopes, única escola estadual da região, que atende bairros como: Centenário, Morro Grande, Bom Jesus, Santo Antônio, São Luís, Araucária, Santa Catarina, Santa Clara e Novo Milênio.

Foram realizados dois modelos diferenciados e pensados de acordo com as faixas etárias dos respondentes. O primeiro foi idealizado para crianças de 4 a 12 anos, sendo que a idade predominante dos participantes ficou na casa dos 9 a 12 anos. O questionário ilustrado compreende perguntas relacionadas a convívio familiar, autoestima, lazer e relacionamento interpessoal, possui um nível de complexidade baixo, com perguntas dinâmicas e objetivas, além de perguntas específicas relacionadas a proposta do CIRCA- Centro de Integração e Recreação para Crianças e Adolescentes, para analisar se teria demanda e interesse para a proposta de tal equipamento.

Na sequência, foi utilizado um segundo modelo, onde a faixa etária abrange 13 a 18 anos. A idade predominante dos respondentes ficou em torno de 15, 16, 17 e 18 anos. Com um grau de complexidade um pouco mais elevado. Para entender a realidade do local, foram abordadas perguntas relacionadas a fatores socioeconômicos, vulnerabilidade social, convivência familiar (violência, envolvimento com álcool e drogas, dificuldade de relacionamento), perspectiva de futuro, ocupação atual, atividades de lazer ou grupos que os mesmos fazem parte, bem como perguntas específicas sobre as preferências esportivas, o ponto de vista deles sobre o bairro o qual estão inseridos (segurança, equipamentos públicos e infraestrutura), análise da qualidade de vida e cultura, além de sugestões para melhorar o bairro e uma pergunta específica sobre a proposta do CIRCA- Centro de Integração e Recreação para Crianças e Adolescentes, para avaliar o nível de aceitação e sugestões de espaços para atender seus anseios e a necessidade da comunidade como um todo.

Devido a extensão e quantidade de questionários aplicados, optou-se por apresentar o modelo dos questionários aplicados, devidamente preenchido pela criança e adolescente, para uma melhor visualização dos problemas em questão e o que foi abordado. Para apresentar os dados, foram selecionadas as perguntas mais relevantes e calculadas as porcentagens pelos totais de respondentes e apresentados através do uso de gráficos para a observação generalizada das estatísticas.

Modelo questionário para crianças de 4 a 11 anos, aplicado com os alunos da EEB. Lúcia Fernandes Lopes 5º ano do período matutino e vespertino. A escolha da turma se deu ao nível de alfabetização.

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA – AUQUEI¹

Idade: 11 Sexo: M Data: 30/10/2018

Gostaria de saber como você se sente em relação a algumas situações no seu dia-a-dia em que você se sente muito infeliz, infeliz, feliz e muito feliz.

LEMBRE-SE:

- A. Não existe certo ou errado - este questionário não é um teste.
- B. Por favor, responda a todas as questões de forma sincera e precisa - é muito importante para o resultado da pesquisa.



A. Algumas vezes você está muito infeliz? Diga por quê:

Sim, porque falam mal de mim, brigam comigo, não posso sair de casa.

B. Algumas vezes você está infeliz? Diga por quê:

Sim, muito, brincada ou muito triste.

C. Algumas vezes você está feliz? Diga por quê:

Sim, poucas vezes e mais infeliz mesmo, porque ganho alguma coisa ou alguém diz que me ama de verdade.

D. Algumas vezes você está muito feliz? Diga por quê:

Não, porque todo mundo me despreza.

¹ Traduzida e validada no Brasil por Assumpção et al., 2000, trata-se de escala destinada à avaliação da qualidade de vida de crianças de 4 a 12 anos de idade. Ref.: MANIFICAT, S & DAZORD, A. - "Evaluation de la qualité de vie de l'enfant: validation d'un questionnaire, premiers résultats." Neuropsychiatr Enfance Adolesc, 45(3): 106-114, 1997.

DIGA COMO VOCÊ SE SENTE:		MUITO INFELIZ	INFELIZ	FELIZ	MUITO FELIZ
1	à mesa, junto com sua família.			X	
2	à noite, quando você se deita.			X	
3	se você tem irmãos, quando brinca com eles			X	X
4	à noite, ao dormir.		V		
5	na sala de aula.		X		
6	quando você vê uma fotografia sua.		V		
7	em momentos de brincadeiras, durante o recreio escolar.			X	
8	quando você vai a uma consulta médica.		X		
9	quando você pratica um esporte.				X
10	quando você pensa em seu pai			X	
11	no dia do seu aniversário.			X	
12	quando você faz as lições de casa.			X	
13	quando você pensa em sua mãe.		X		
14	quando você fica internado no hospital.	X			
15	quando você brinca sozinho (a).	X			
16	quando seu pai ou sua mãe falam de você.	X			
17	quando você dorme fora de casa			X	
18	quando alguém te pede que mostre alguma coisa que você sabe fazer.		X		
19	quando os amigos falam de você.	X			
20	quando você toma remédios.	X			
21	durante as férias.			X	
22	quando você pensa em quando tiver crescido		X		
23	quando você está longe de sua família.		X		X
24	quando você recebe as notas da escola.			X	
25	quando você está com os seus avós.			X	
26	quando você assiste televisão.			X	

COM BASE NOS DIRETOS DA CRIANÇA:

Quando você chega em casa depois da aula o que você faz?

almoço

Prefere ficar em casa assistindo TV ou sair para brincar?

nenhum

Você gosta de ir em parquinhos ou campo de futebol?

nenhum, eu gosto de ficar tranca no meu quarto

Gosta de música, dança? Sabe tocar algum instrumento? Gostaria de aprender?

Sim, sim flauto, sim

Gostaria de ir para um lugar onde tivessem brincadeiras, brinquedos, livros, dança, música, lanche e outras crianças para brincar quando não estivesse na escola? Por que?

sim, não sei de como porque eu não me sinto bem



Modelo questionário para jovens de 13 a 18 anos, aplicado com os alunos da EEB. Lúcia Fernandes Lopes 1º, 2º e 3º ano do segundo grau do período noturno.

QUESTIONÁRIO ADOLESCENTE – DIAGNÓSTICO QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE (12 a 18 anos) – OUTUBRO 2018
 Bom dia / boa tarde / boa noite, meu nome é Laís Figueiró Mendes dos Santos, sou acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unifacvest, esse questionário serve para embasar o Trabalho de Conclusão de Curso I, através de um diagnóstico da vida das crianças, adolescentes e jovens dos bairros vizinhos a EEB Lúcia Fernandes Lopes, para melhor conhecimento da realidade atual quanto às atividades relacionadas a educação, saúde, esporte e outros. Esse questionário levará em torno de 10 minutos e pedimos a sua colaboração.

LEMBRE-SE:

A. Não existe certo ou errado - este questionário não é um teste.

B. Por favor, responda a todas as questões de forma sincera e precisa - é muito importante para o resultado da pesquisa.

(RU) Resposta Única (RM) Resposta Múltipla

1. Qual a sua idade: (RU)

1. () 18 ou mais 2. () 17 3. () 16 4. () 15 5. () 14 6. () 13 7. () 12

2. Qual a série e grau de escolaridade: (RU)

1. () 1ª Série 2. () 2ª Série 3. () 3ª Série 4. () 4ª Série 5. () 5ª Série 6. () 6ª Série 7. () 7ª Série 8. () 8ª Série
 9. () 1º Ano do 2º Grau 10. () 2º Ano do 2º Grau
 11. () 3º Ano 2º Grau

4. Estado Civil:
 1. () Solteiro(a)
 2. () Casado(a)

3. Sexo: (RU)

1. () Fem 2. () Masc () Outro

5. Você trabalha? (RU)

1. () Sim	11.1 Tem vínculo empregatício? (RU) 1. () Sim 2. (<input checked="" type="checkbox"/>) Não	11.2 Qual a sua atividade? (Adolescente aprendiz?) (RU) 1. () Comércio 2. () Indústria 3. () Serviços 4. () Ambulante 5. () Serviços Esporádicos 6. () Adolescente Aprendiz
2. (<input checked="" type="checkbox"/>) Não		

6. Fez algum curso de capacitação – qual? Não

7. Qual atividade que desenvolve fora do horário escolar? (RM)

	() Sim	(<input checked="" type="checkbox"/>) Não	Especificar
1. Inglês	()	(<input checked="" type="checkbox"/>)	
2. Informática	()	(<input checked="" type="checkbox"/>)	
3. Técnico	()	(<input checked="" type="checkbox"/>)	
4. Esporte	()	(<input checked="" type="checkbox"/>)	
5. Cultura	()	(<input checked="" type="checkbox"/>)	
6. Lazer	()	(<input checked="" type="checkbox"/>)	
7. Outro			<u>Trabalha doméstica.</u>

8. Se faz algum curso, ele é:

1. () Pago 2. () Gratuito / Bolsa Integral 3. () Ambos (Pagamento parcial e Bolsa parcial)

9. Você gostaria de fazer algum curso de qualificação profissional?

1. () Sim 15.1 Qual? (RU)
 2. () Não

10. Qual tipo de leitura você se dedica com frequência (Exceto os escolares): (RU) (anotar o que predomina)

	Impressa	Eletrônica	Não Leio
1. Jornais	(<input checked="" type="checkbox"/>)	()	()
2. Livros de literatura	(<input checked="" type="checkbox"/>)	()	()
3. Revistas de história em quadrinhos ou de humor	(<input checked="" type="checkbox"/>)	()	()
4. Revistas de informação geral	()	()	(<input checked="" type="checkbox"/>)
5. Revista de informação específica	()	()	(<input checked="" type="checkbox"/>)

11. Tem acesso a informática? (Principal local de acesso)

1. () Sim 17.1 Onde costuma acessar? (RU)
 () Em casa
 () Na casa dos amigos
 () Lan house
 () Escola
 () Curso/ Entidades
 2. () Não

Assinale as alternativas que você considera e pratica como lazer: (RM)

12. Considera?	Atividades	13. Pratica?	12. Considera?	Atividades	13. Pratica?
1. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Fazer esportes	1. ()	7. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Baladas (Pagodes, festas, etc...)	7. (<input checked="" type="checkbox"/>)
2. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Ir à igreja	2. ()	8. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Sair com os amigos	8. ()
3. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Passear com a família	3. ()	9. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Ficar na Internet	9. (<input checked="" type="checkbox"/>)
4. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Ir ao cinema	4. ()	10. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Clubes	10. ()
5. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Ir a "barzinhos"	5. (<input checked="" type="checkbox"/>)	11. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Leitura	11. (<input checked="" type="checkbox"/>)
6. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Assistir televisão	6. (<input checked="" type="checkbox"/>)	12. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Dança	12. ()
			13. (<input checked="" type="checkbox"/>)	Falar no celular	13. (<input checked="" type="checkbox"/>)

14. Tem um projeto de vida para o Futuro?

1. () Sim 2. () Não

15. Em relação ao seu futuro, qual sua perspectiva: (RU)

1. () Muito otimista 2. () Otimista 3. () Pessimista 4. () Muito pessimista

16. Já sofreu algum tipo de agressão?

1. () Sim 22.1 Se sim. Por quem?
 () Amigos () Familiares () Vizinhos () Estranhos
 2. () Não

17. Já presenciou situação de agressão contra algum membro da família?

1. (<input checked="" type="checkbox"/>) Sim	23.1 Se sim. Contra qual membro? 1. (<input checked="" type="checkbox"/>) próprio 2. () Mãe 3. () pai 4. () irmão 5. () irmã 6. () outro, qual _____	23.2 Quem foi o autor da violência? 1. () próprio 2. () Mãe 3. () pai 4. () irmão 5. () irmã 6. () outro, qual <u>Mãe, avó...</u>	23.3 Quantas vezes ocorreram? 1. () uma 2. () duas 3. () de duas a cinco 4. (<input checked="" type="checkbox"/>) mais de cinco
2. () Não			

18. Você fuma cigarros? (RU)

1. () Sim 24.1 Se sim. Fuma com que frequência?
1. () Sempre 2. () Finais de semana 3. () Às vezes
 2. () Não

24. Você toma bebidas alcoólicas? (RU)

24.2 Se sim. Bebe com que frequência?
1. () Sim 1. () Sempre 2. () Finais de semana 3. () Às vezes
 2. () Não

19. Você já experimentou outra droga fora cigarro e álcool? (RU)

1. () Sim 24.1 Se sim, é?
1. () Sempre 2. () Às vezes () Apenas 1 vez
 2. () Não 25.2 Qual?
1. () Maconha 2. () Cocaína 3. () Crack 4. () LSD
 5. () Lança Perfume 6. () Cola 7. () Extasy 8. () Heroína 9. () Ópio

20. Indique as principais dificuldades no relacionamento familiar: (RM)

() Agressão
 () Abandono
 () Ausência de afetividade
 () Ausência de diálogo
 () Dificuldade financeira
 () Envolvimento com droga
 () Envolvimento com ato infracional/ crime
 () Outras. Quais _____

21. Você participa de algum grupo e movimento organizado? (RU)

1. () Sim 24.2 Se sim. Qual? (RU)
 1. () Religiosos 2. () Esportivos 3. () Musical 4. () Cultural () Outros – qual?
 2. () Não

REALIDADE DO LOCAL

Modelo questionário para adolescentes de 13 a 18 anos, aplicado com os alunos da EEB. Lúcia Fernandes Lopes 1º, 2º e 3º ano do segundo grau do período noturno.

22. Se você tivesse que melhorar algo no seu bairro, o que faria? (RU)

mais áreas de jogos - praças, academias ao ar livre, lugares para comer...

23. Qual o seu esporte preferido? (RU)

1. Futebol 2. Vôlei 3. Basquete 4. Outros - Qual?

24. Você tem alguma sugestão para melhorar a qualidade de vida das crianças, adolescentes e jovens de seu município?

mais segurança nas ruas, mais guardas de trânsito.

25. Você se sente seguro(a) na rua no seu dia-a-dia? Justifique sua resposta.

não, já fui "roubada" dentro de casa distâncias seguras

26. No seu bairro existem equipamentos urbanos de lazer como praças, quadras para prática de esportes, ciclovias? Justifique sua resposta.

Sim, mas apenas 1 ou 2 (praças) e nada mais.

27. Na sua opinião o que é qualidade de vida? Justifique sua resposta.

se sentir seguro em seu bairro, ter acesso a mais locais de lazer.

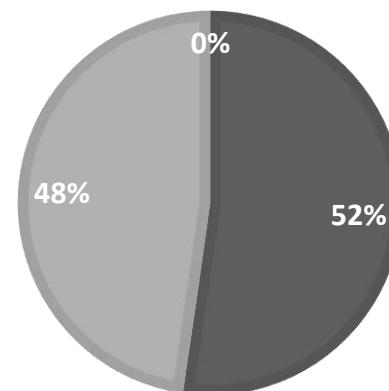
28. Se houvesse um espaço para aulas de dança, música, estação de jogos (Xbox, Online, Fliperama), oficinas de aprendizagem, biblioteca, cinema, horta comunitária, alimentação, atendimento com psicólogo(a), além de um parque com pista para caminhada, corrida, ciclismo, quadra de esportes, cancha de areia e ginásio, totalmente gratuito você utilizaria? Justifique sua resposta.

Sim, acho a ideia interessante e sinto falta desse tipo de interação hoje em dia.

Ao observar-se as respostas dos questionários, é notável a complexidade do meio o qual as crianças e adolescentes estão inseridos. Apesar da realidade local eles sentem a falta desse tipo de espaço e da integração social que tal proposta sugere. Na sequência, apresentar-se-ão os dados em gráficos, obtidos através dos questionários para um completo entendimento das necessidades do local.

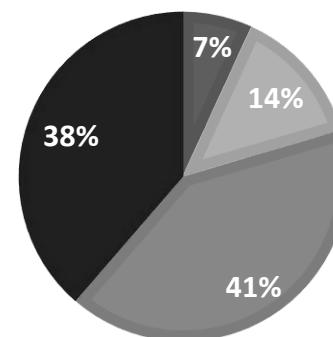
SEXO CRIANÇAS

■ Masculino ■ Feminino ■ Outro



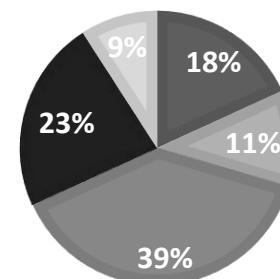
COMO VOCÊ SE SENTE À MESA COM A SUA FAMÍLIA?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz



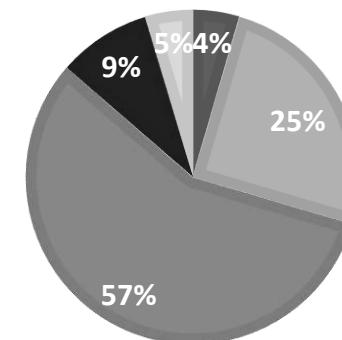
COMO VOCÊ SE SENTE QUANDO VÊ UMA FOTO SUA?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz
■ Não respondeu



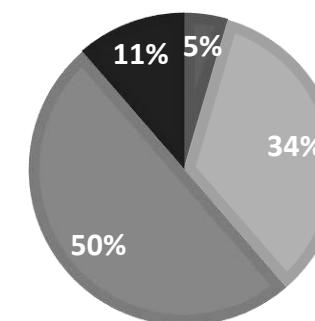
IDADE CRIANÇAS

■ 9 anos ■ 10 anos ■ 11 anos
■ 12 anos ■ 13 anos



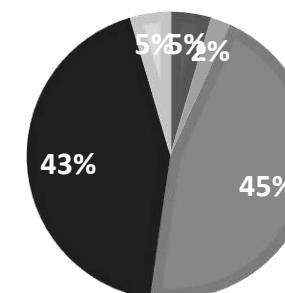
COMO VOCÊ SE SENTE A NOITE QUANDO SE DEITA?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz



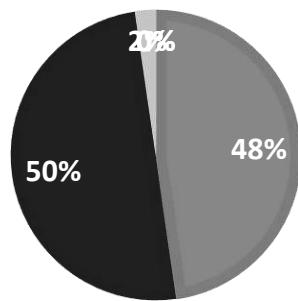
COMO VOCÊ SE SENTE EM MOMENTOS DE BRINCADEIRA DURANTE O RECREIO ESCOLAR?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz
■ Não respondeu



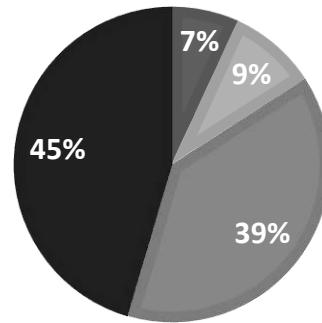
COMO VOCÊ SE SENTE QUANDO PRÁTICA UM ESPORTE?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz
■ Não respondeu



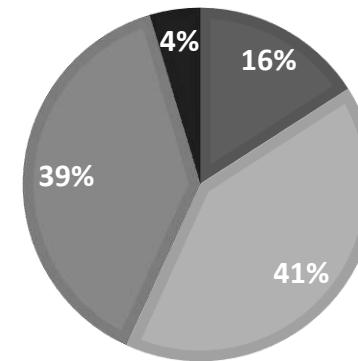
COMO VOCÊ SE SENTE QUANDO PENSA EM SEU PAI?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz



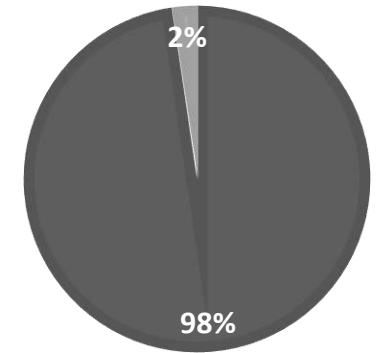
PREFERE IR EM PARQUINHOS OU CAMPO DE FUTEBOL?

■ Parquinho ■ Campo de futebol
■ Ambos ■ Nenhum



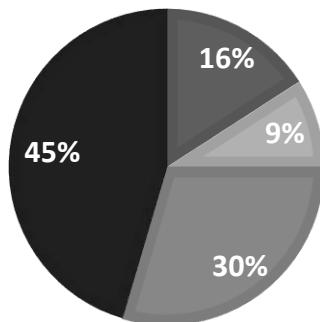
GOSTA DE MÚSICA E DANÇA?

■ Sim ■ Não



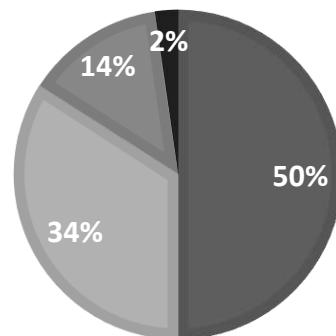
COMO VOCÊ SE SENTE QUANDO PENSA EM SUA MÃE?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz



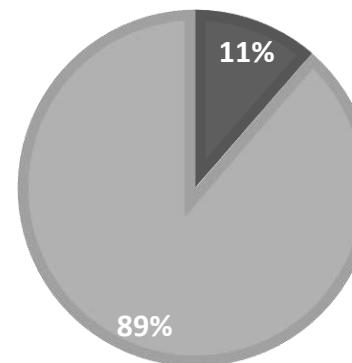
COMO VOCÊ SE SENTE QUANDO BRINCA SOZINHO (A)?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz



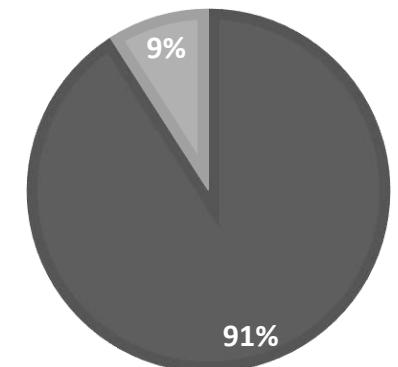
SABE TOCAR ALGUM INSTRUMENTO?

■ Sim ■ Não



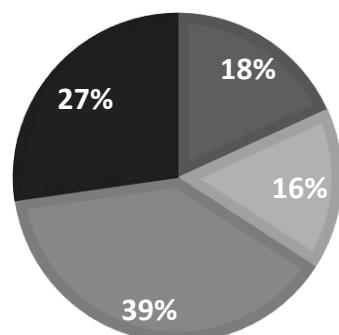
GOSTARIA DE APRENDER A TOCAR UM INSTRUMENTO?

■ Sim ■ Não



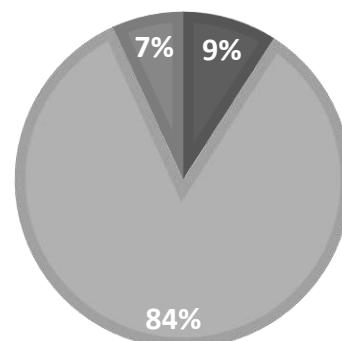
COMO VOCÊ SE SENTE QUANDO PENSA EM QUANDO TIVER CRESCIDO?

■ Muito infeliz ■ Infeliz
■ Feliz ■ Muito feliz



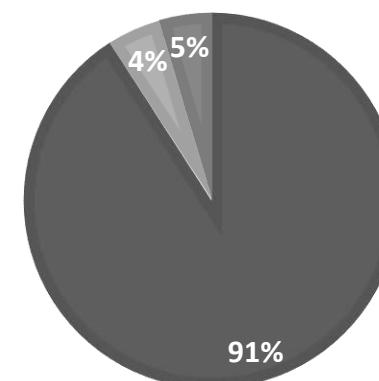
PREFERE FICAR EM CASA ASSISTINDO TV OU SAIR PARA BRINCAR?

■ Assistir TV ■ Sair para brincar
■ Nenhum dos dois



GOSTARIA DE IR PARA UM LUGAR ONDE TIVESSEM BRINCADEIRAS, LIVROS, DANÇA, MÚSICA, LANCHE E OUTRAS CRIANÇAS PARA BRINCAR QUANDO NÃO ESTIVESSE NA ESCOLA? (CIRCA)

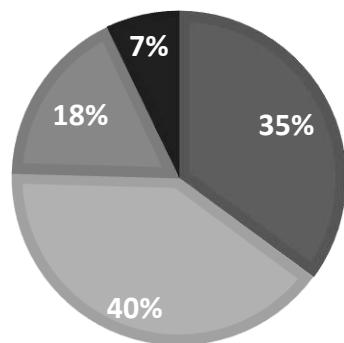
■ Sim ■ Não ■ Talvez



Alguns comentários sobre o equipamento nos questionários das crianças:
 "Sim saí de casa porque la eu não me sinto bem"
 "Sim por que na escola não tem muitas coisas"
 "Adoraria por que ia me diverti muito"
 "Sim, porque eu ia me senti do mesmo jeito na escola ou fora"
 "Em casa só tem televisão"

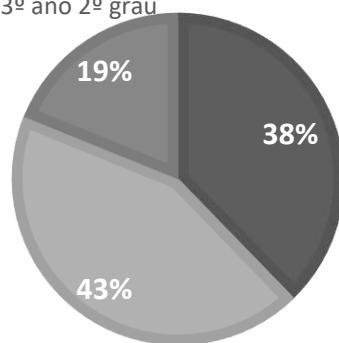
IDADE ADOLESCENTES

■ 18 ■ 17 ■ 16 ■ 15



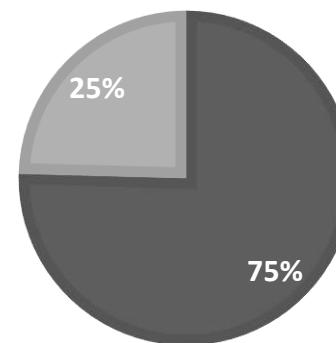
ESCOLARIDADE ADOLESCENTES

■ 1º ano 2º grau ■ 2º ano 2º grau ■ 3º ano 2º grau



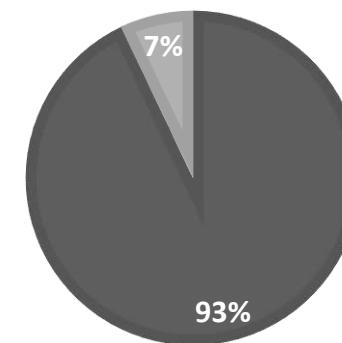
VOCÊ LÊ/ GOSTA DE LER?

■ Sim ■ Não



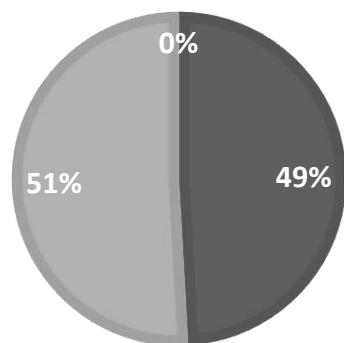
PRATICA ATIVIDADES DE LAZER?

■ Sim ■ Não



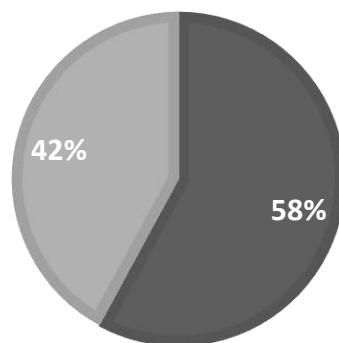
SEXO ADOLESCENTES

■ Feminino ■ Masculino ■ Outro



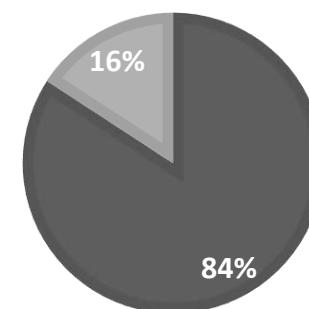
TRABALHA?

■ Sim ■ Não



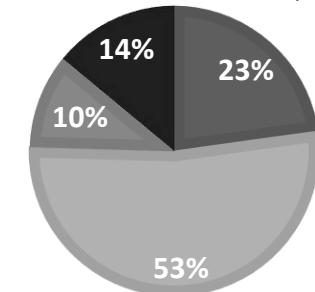
POSSUI PROJETO DE VIDA PARA O FUTURO?

■ Sim ■ Não



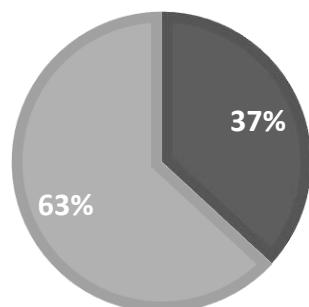
EM RELAÇÃO AO SEU FUTURO, QUAL SUA PERSPECTIVA?

■ Muito otimista ■ Otimista ■ Pessimista ■ Muito pessimista



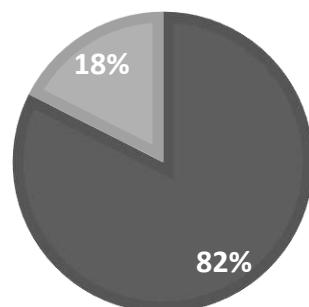
FAZ ALGUM CURSO DE QUALIFICAÇÃO?

■ Sim ■ Não



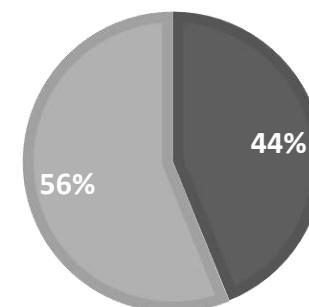
GOSTARIA DE FAZER ALGUM CURSO DE QUALIFICAÇÃO?

■ Sim ■ Não



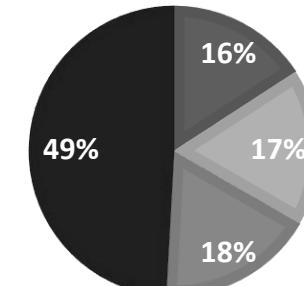
JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE AGRESSÃO?

■ Sim ■ Não



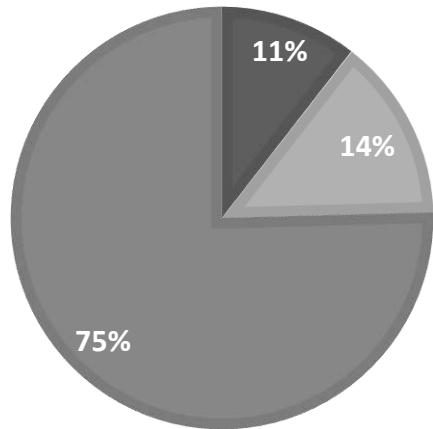
JÁ PRESENCIOU SITUAÇÃO DE AGRESSÃO NA FAMÍLIA?

■ Sim, 1 vez ■ Sim, de 2 a 5 ■ Sim, mais de 5 ■ Não



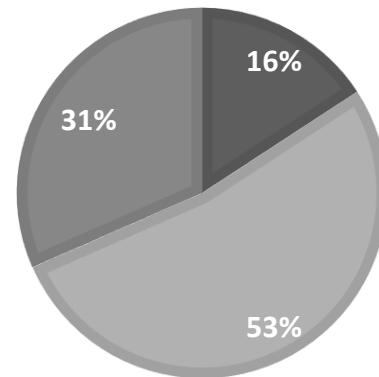
VOCÊ FUMA CIGARROS?

■ Sim, sempre ■ Sim, as vezes ■ Não



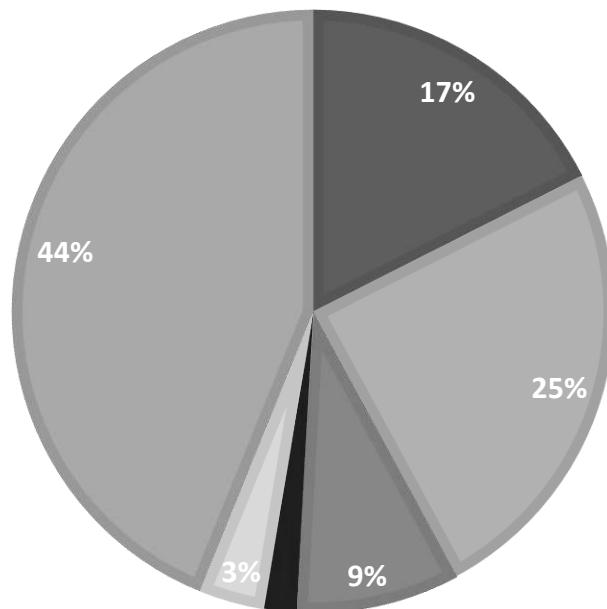
VOCÊ TOMA BEBIDAS ALCOOLICAS?

■ Sim, sempre ■ Sim, as vezes ■ Não



PARTICIPA DE ALGUM GRUPO E MOVIMENTO ORGANIZADO?

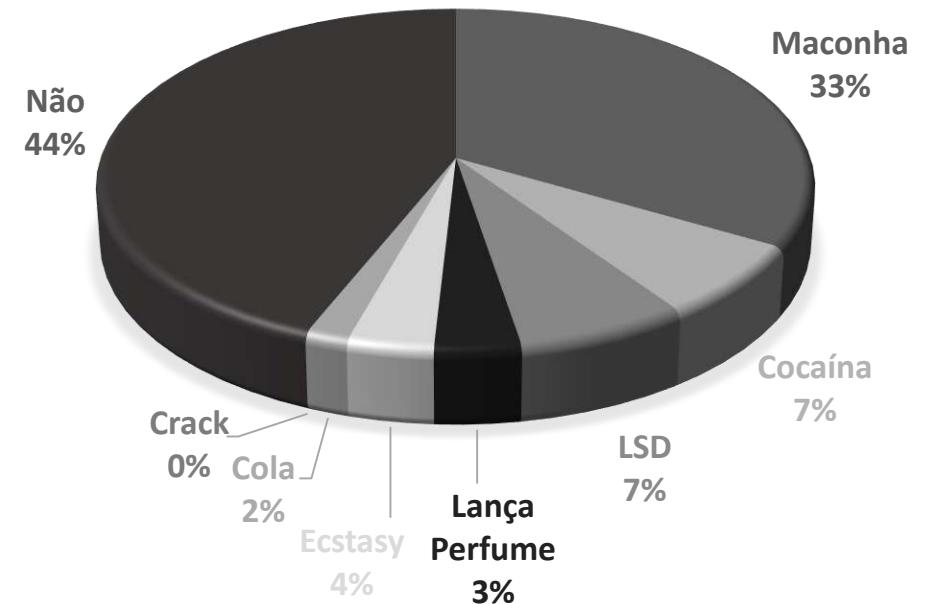
■ Religioso ■ Esportivo ■ Musical ■ Cultural ■ Outros ■ Não



QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO SEU RELACIONAMENTO FAMILIAR?

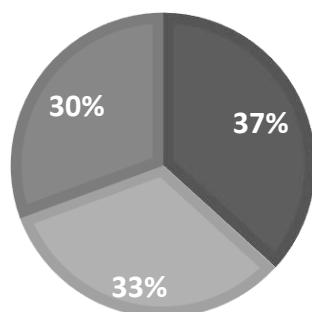


VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU DROGA?



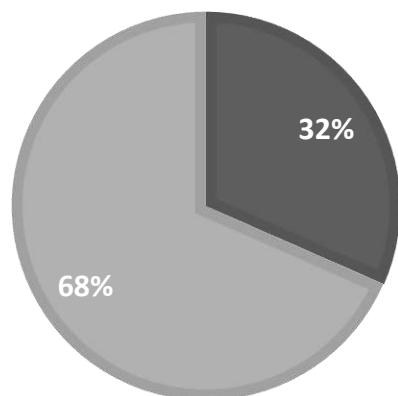
SE VOCÊ PUDESSE MELHORAR ALGO NO SEU BAIRRO, O QUE FARIA?

- Pavimentação
- Espaços para lazer e esportes
- Segurança e Educação



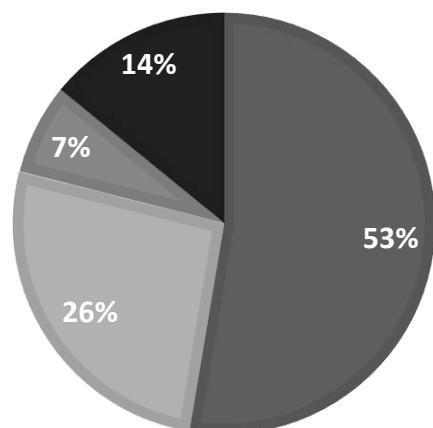
NO SEU BAIRRO EXISTEM EQUIPAMENTOS DE LAZER?

- Sim
- Não



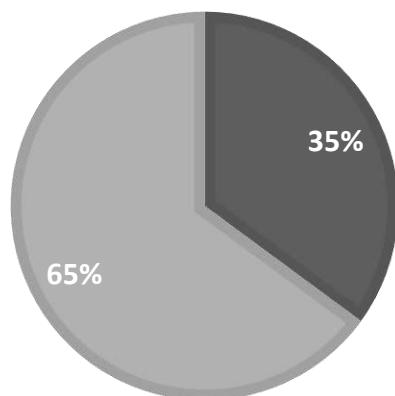
QUAL É O SEU ESPORTE PREFERIDO?

- Futebol
- Volei
- Basquete
- Outro

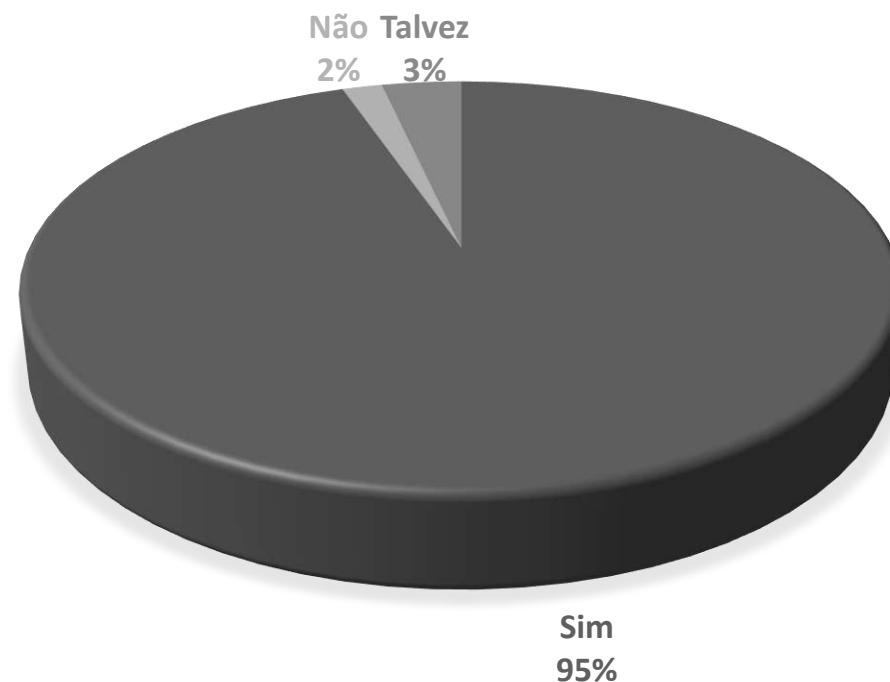


VOCÊ SE SENTE SEGURO NO SEU DIA A DIA?

- Sim
- Não



Se houvesse um espaço para aulas de dança, música, estação de jogos, oficinas de aprendizagem, biblioteca, cinema, horta comunitária, alimentação, atendimento com psicóloga (o), além de parque com pista para caminhada, corrida, ciclismo, quadras poliesportivas, quadra de areia e ginásio, totalmente gratuito você utilizaria (CIRCA)?



Alguns comentários sobre o equipamento nos questionários dos adolescentes:

- “Sim acho muito interessante, talvez as pessoas precisem um pouco disso para viverem melhor”
- “Seria um incentivo para muita gente”
- “LÓGICO, acho muito bom quando as crianças tem no que se ocupar, afasta a mente delas da maldade”
- “São elementos que fariam a diferença em muitos bairros”
- “Sim porque envolve qualidade de vida e une as pessoas”
- “Seria ótimo para as crianças irem depois da aula, para não ficarem nas ruas”
- “Acho isso essencial para o desenvolvimento”
- “Meio de convivência ótimo para os jovens”
- “É ótimo! Aprendizagem mais lazer”
- “Isso faz muita falta!”
- “Sim, saúde física e mental”
- “Lages precisa muito disso”



CEMITÉRIO CRUZ DAS ALMAS



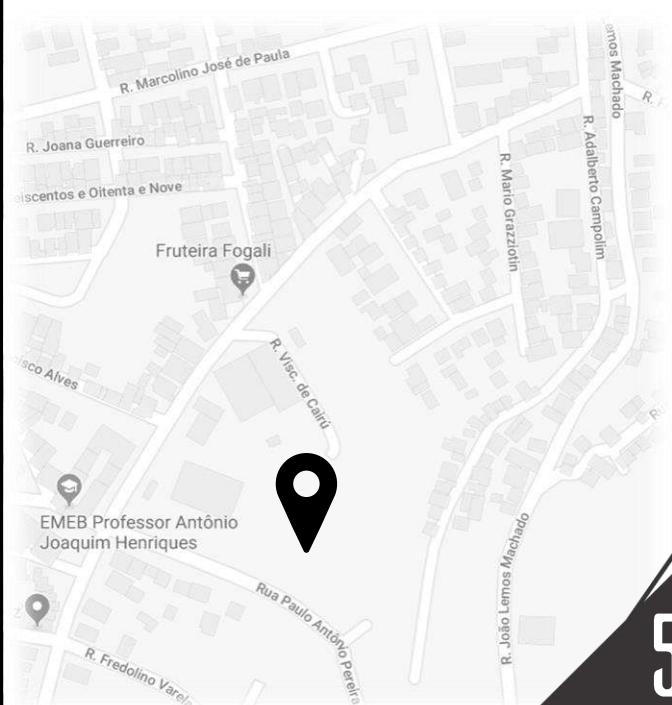
MORRO DA CRUZ



ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM HENRIQUE



LOCALIZAÇÃO



O município onde será implantado o CIRCA – Centro de Integração e Recreação para Crianças e Adolescentes, é a cidade de Lages-SC.
O local estudado para a proposta do equipamento é o bairro Centenário.

ESCOLHA DO TERRENO

De acordo com dados do IBGE, a maior porcentagem de habitantes no bairro é dada por crianças de 0 á 14 anos (27%), seguido pelos adolescentes e jovens de 15 á 24 anos (20%). Aproximadamente 589 crianças e adolescentes somente neste bairro. O bairro apresenta uma defasagem considerável em equipamentos que proporcionem lazer, educação e cultura para essas faixas etárias.

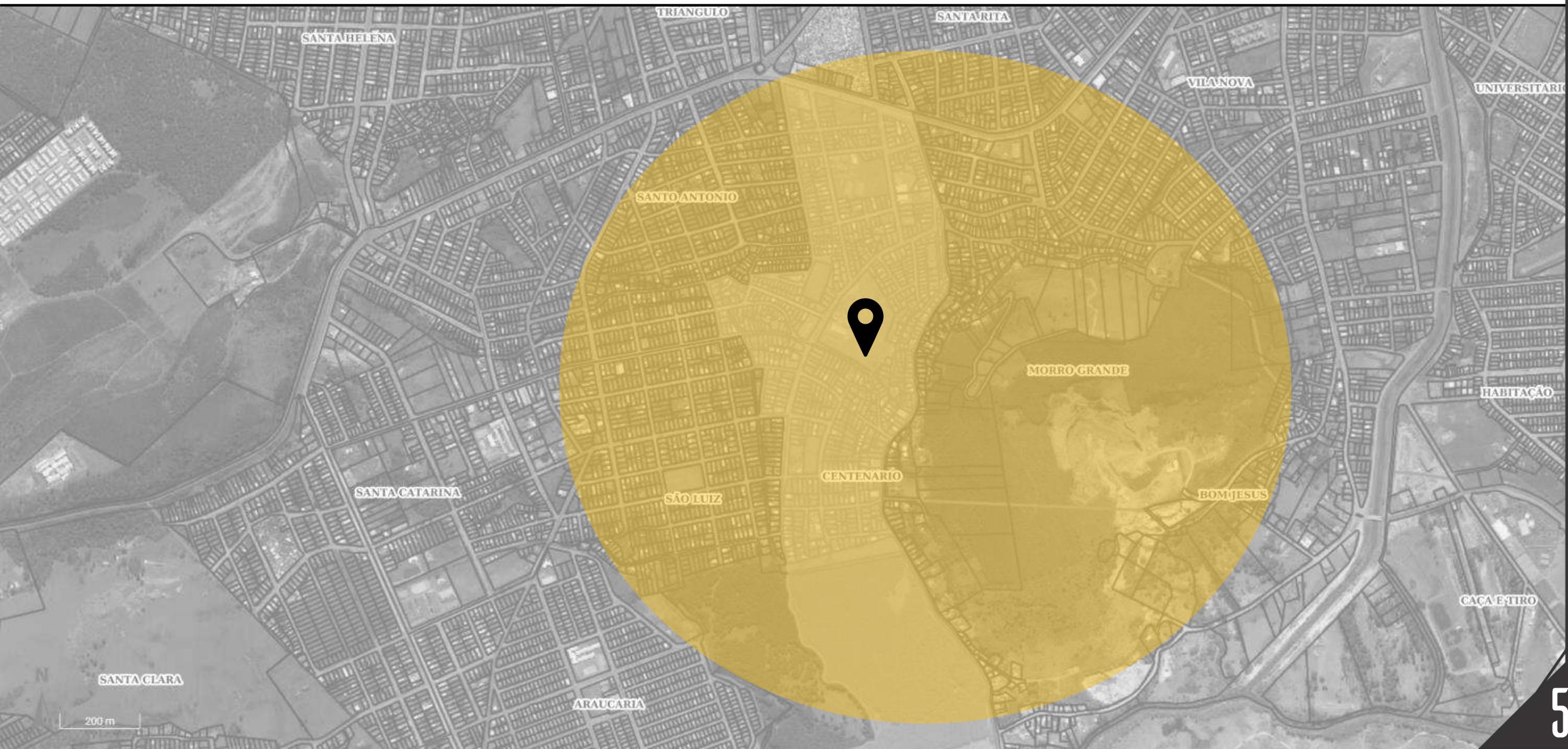
ESCOLHA DO TERRENO

População do bairro Centenário

Faixa etária	População homens	População mulheres	%
De 0 á 14 anos	403 hab	327 hab	27 %
De 15 á 24 anos	262hab	262hab	20 %
De 25 á 34 anos	182hab	195hab	14 %
De 35 á 44 anos	206hab	202hab	15 %
De 45 á 54 anos	116hab	160hab	10 %
De 55 á 64 anos	68hab	105hab	6 %
De 65 á 74 anos	50hab	73hab	5 %
Acima de 75 anos	30 hab	36 hab	2 %
Total por genero	1.317 hab	1.360 hab	-
Total 2.677 habitantes			

Dados obtidos do Censo do IBGE de 2010

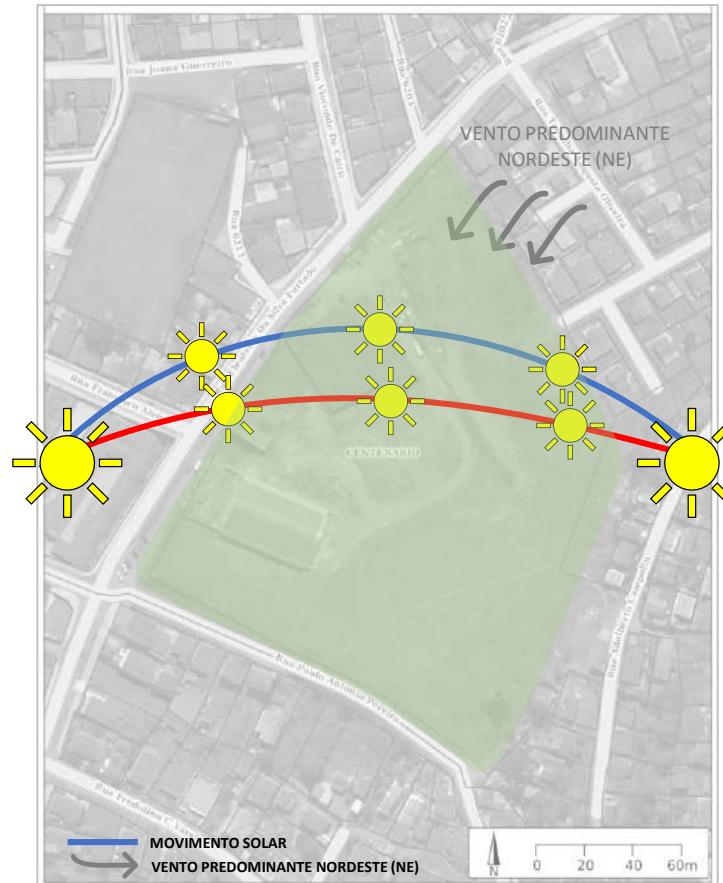
Além disso, a falta de infraestrutura urbana, segurança, bem como mobiliário, iluminação pública e calçadas, prejudicam ainda mais o desenvolvimento das crianças e adolescentes, de modo que as deixam vulneráveis aos espaços inadequados, aos veículos, à violência, deixando-os muitas vezes à margem da sociedade. Desta maneira, a escolha do bairro Centenário, é na verdade um ponto estratégico para ofertar as melhorias aos bairros vizinhos, os quais são proporcionalmente carentes, tais quais: **Bairro Morro Grande, Bom Jesus, Santo Antônio, São Luiz, Loteamento Deco e Loteamento Golin.**



MAPA CHEIOS E VAZIOS



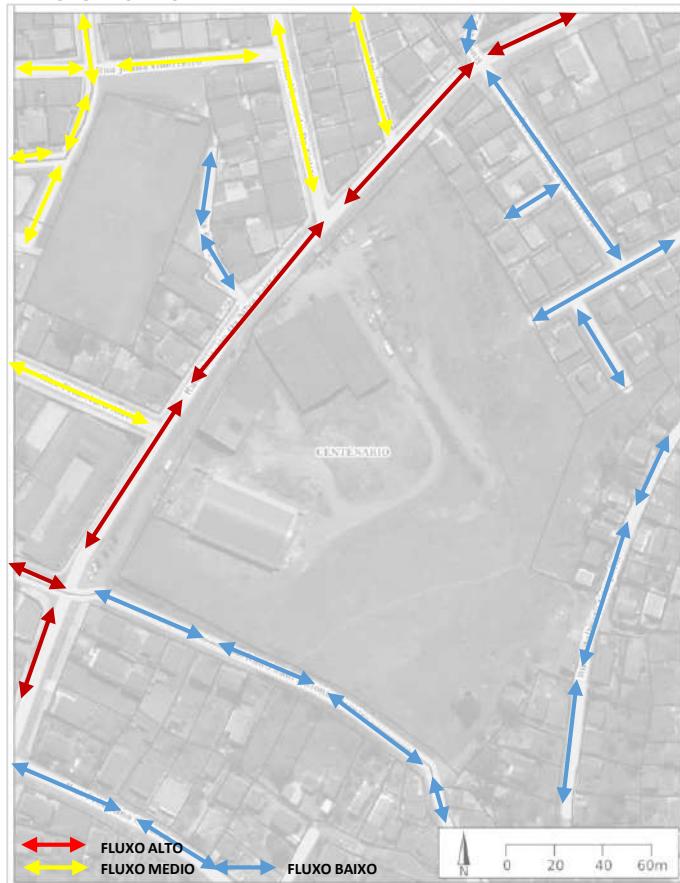
CONDICIONANTES FÍSICOS



USOS DO ENTORNO



FLUXO DAS VIAS



TIPOS DE VIAS



GABARITO DE ALTURAS



CONDICIONANTES DO TERRENO

Legenda

■ 100.00% ZEIS - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL

Medidas

Área do lote: 28.391,70 m² Área Total Construída: 2.634,26 m² Profundidade: 128,64 m Nº de Unidades: 6

Nº Testada	Nome Logradouro	Seção-Lado	Medida
1	RUA ELEUTERIO DA SILVA FURTADO	E	218,83 m
2	RUA PAULO ANTONIO PEREIRA	D	163,80 m
3	RUA ADALBERTO CAMPOLIN	D	19,00 m

Croqui Zeis



ANEXO V

Identificação do Imóvel

Inscrição Imobiliária: 09.620.087.0446

Localização

Endereço: RUA ELEUTERIO DA SILVA FURTADO, nº 633, Bairro CENTENARIO

Edificações Existentes

Ginásio de Esportes	756m ²
MAP Instituto Amor ao Próximo	458,46m ²
Barracão Bianco e Recicladora de Papéis	1394,50m ²

CÁLCULOS

Taxa de Ocupação

- Base: 18.030,20m²
- Torre: 15.454,46m²

Área total do terreno

- A=25.757,44 m²
- Área total construída
- A=1754 m²

Afastamento

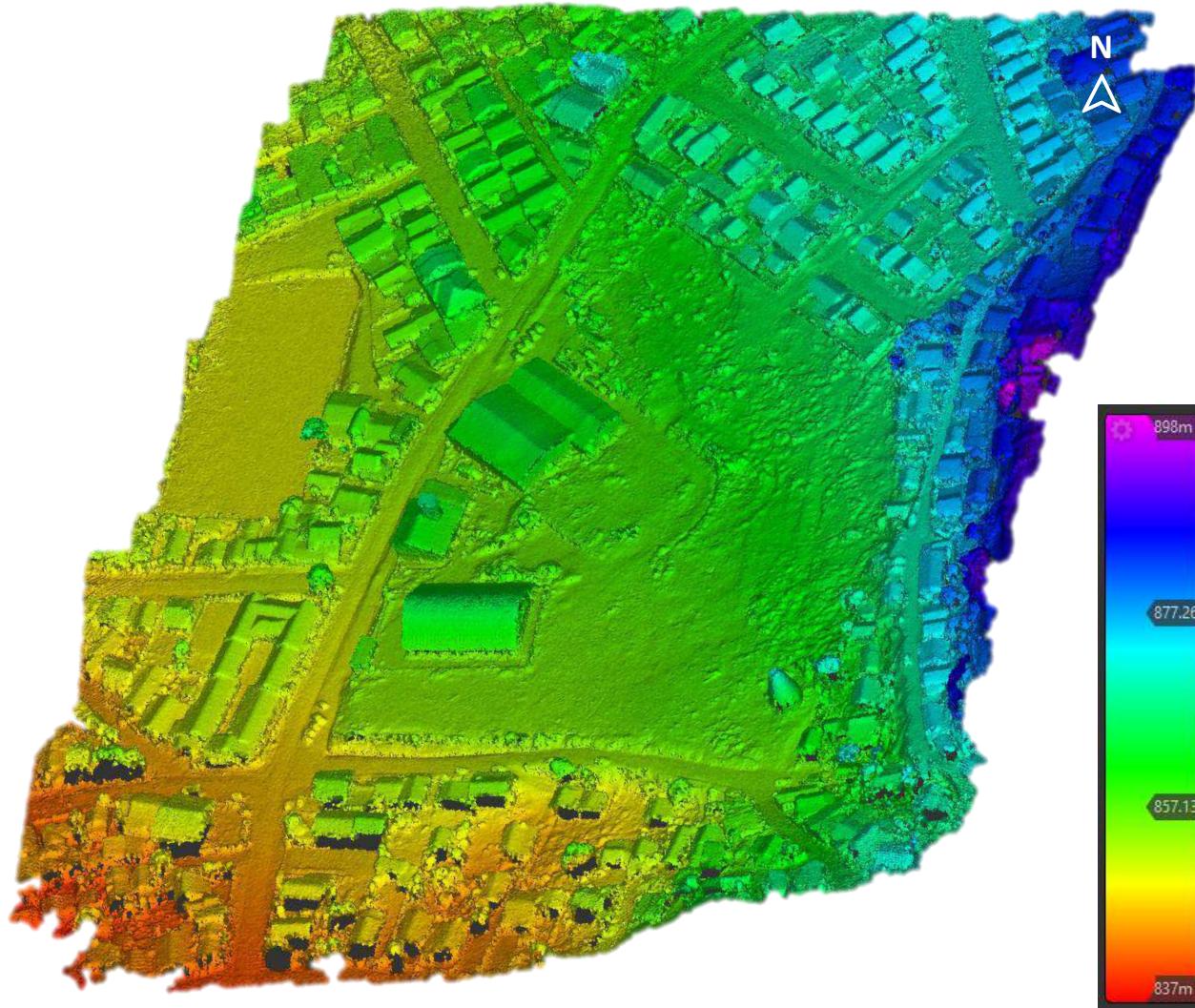
- Uma testada de 4,00 m, uma de 3m e mais duas de 1,50 m.

PDDT- LAGES

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES - LEI 306 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2007

UNIDADE TERRITORIAL	CA MÍN.	CA BÁSICO	CA MÁX.	TO BASE	TO TORRE	RECUO AJARDIN (M)	AFASTAMENTO MÍN. (M)	LIMITE DE PAVIMENTOS	CÁLCULO DE AFASTAMENTO	USO DIVISAS
AII-AEII	(-)	3,6	(-)	70%	60%	4,0m	1,5 TÉRREO 2,0m >= 2 PAVIMENTOS	6,0	Análise	Permite Térreo

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO



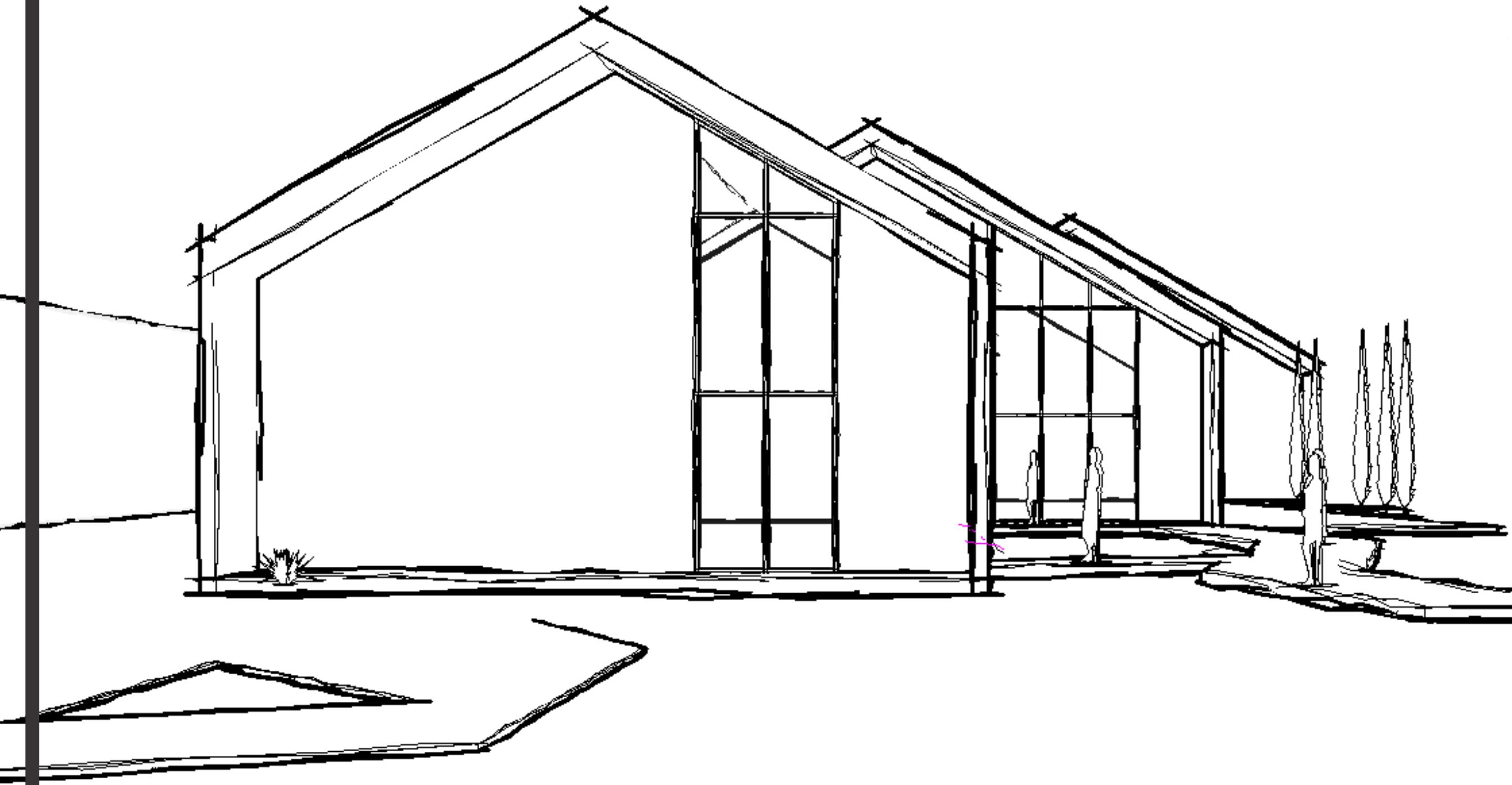
CONDICIONANTES DO TERRENO



- RECUIO FRONTAL 5m E RECUOS LATERAIS 3m FUNDOS 1,5m
- RUAS DE ACESSO – PRINCIPAL R. ELEOTÉRIO DA SILVA FURTADO E LATERAL R. PAULO ANTONIO PEREIRA
- BARRACÃO MAP – MISSÃO AMAR AO PRÓXIMO – NOVA PROPOSTA
- GINÁSIO DE ESPORTES – REQUALIFICAÇÃO
- GALPÃO BIANCO – EDIFIC. NOVA PROPOSTA

CONCEITO E PARTIDO

CROQUI PROPOSTA CIRCA

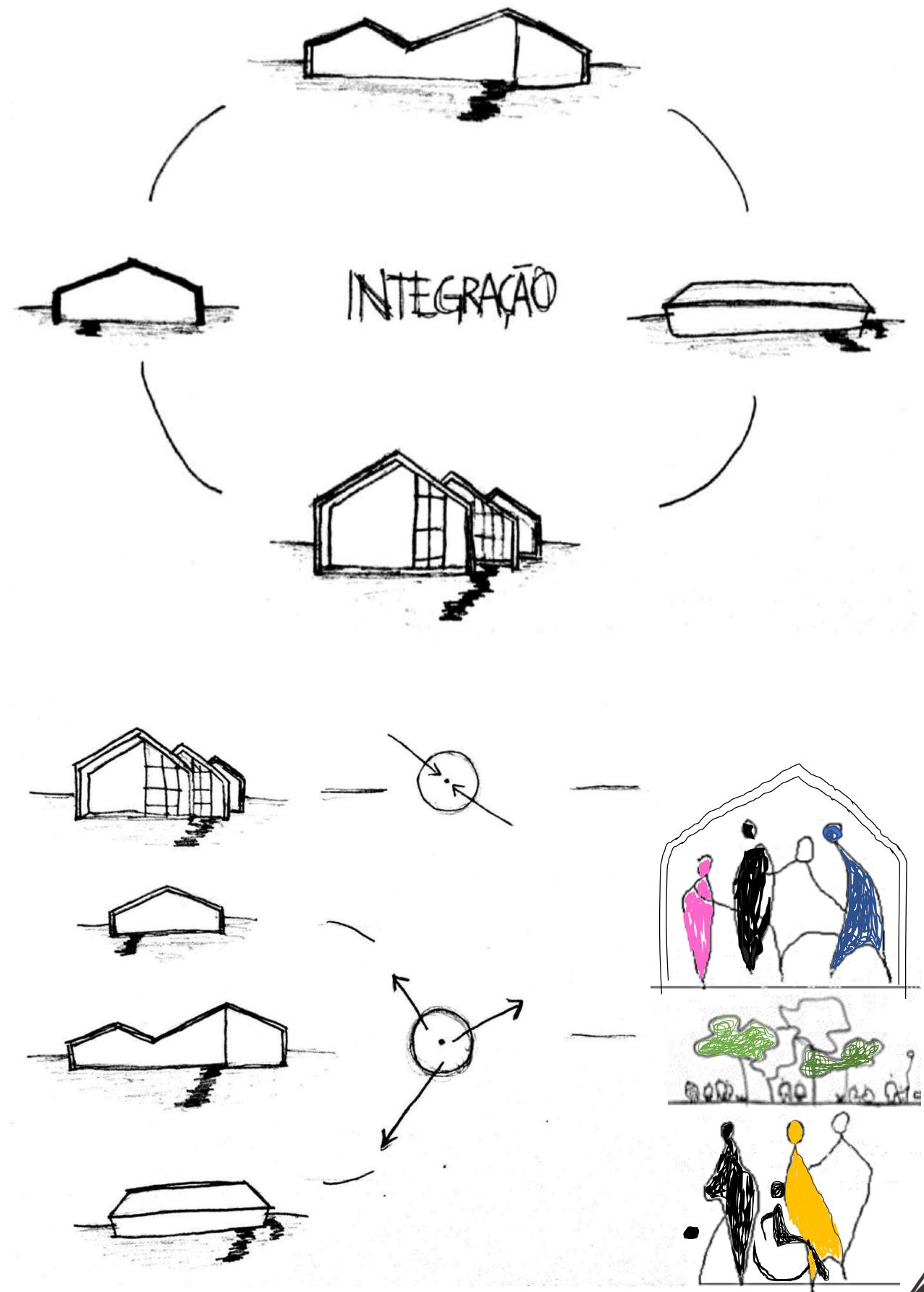


CONCEITO E PARTIDO

A proposta do CIRCA- Centro de Integração e Recreação para Crianças e Adolescentes, tem como norte o conceito de **INTEGRAÇÃO**. Sendo nesse contexto, utilizada através da arquitetura e do urbanismo, estabelecendo formas de *relação social, aprendizagem, recreação, sem* qualquer *estigmatização ou segregação*, no CIRCA ou nos espaços externos. Que todas as crianças, adolescentes e adultos (com dificuldades locomotoras, deficientes ou não) se relacionem / aprendam / recriem “de acordo com o seu próprio nível de desenvolvimento em cooperação com os outros” (Steinemann, 1994:7), que todas as pessoas de forma igualitária se integrem e interajam, influenciando o desenvolvimento e a condição uns dos outros, num mesmo lugar.

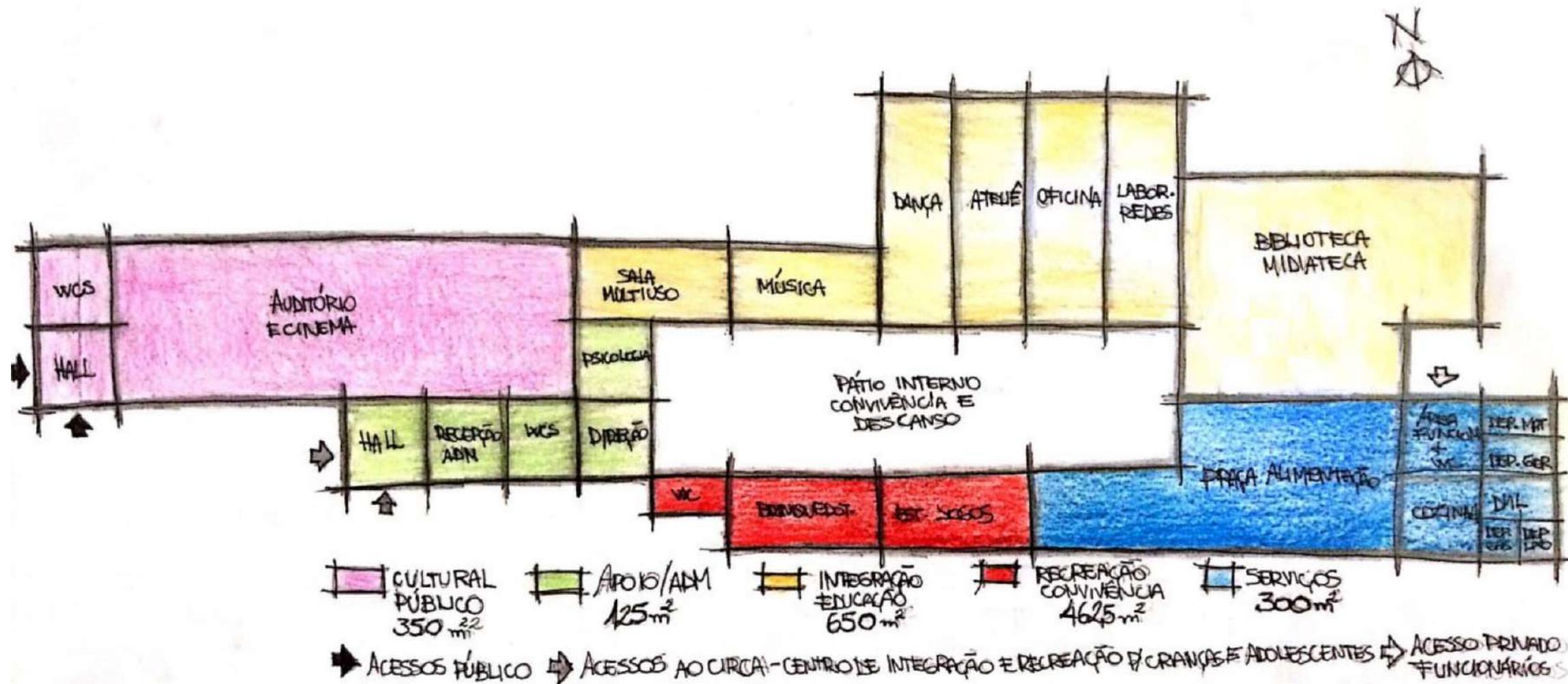
O partido da proposta evidencia a integração fomentando espaços estimulantes, tanto internos (CIRCA) com a recreação, educação e espaços culturais; quantos externos (complexos esportivos, de lazer, conhecimento e convívio). Para tanto, no CIRCA foi proposto um pátio interno, o qual se abre para a criança e o adolescente, fazendo-o ter um leque de possibilidades de integração, seja ela através da música, da dança, da brincadeiras e jogos, ou até mesmo dos livros, através de um espaço aberto de transição entre a recreação e o conhecimento. Diferente da ideia do espaço do CIRCA, de ponto de convergência, os demais espaços propostos são pontos irradiadores, ao implantar os componentes do complexo distanciados entre si (nova proposta para os barracões), se mantém o espírito de uma praça capaz de atrair a comunidade que, ao cortar caminho entre as edificações, se depara, de repente, com um grupo de crianças interagindo nos parques infantis, um grupo de adolescentes jogando futebol ou vôlei nas quadras, ou até mesmo um grupo tocando música ao ar livre ou ensaiando uma coreografia de dança. Onde a pessoa com necessidades especiais pode circular livremente através do espaço através de caminhos dimensionados para eles se integrarem com os demais, evidenciando através das rampas de acessibilidade e da facilidade do percurso e mais do que isso, espaços de convivência, formação, participação e cidadania.

O local em questão, atualmente negativo, reflexo de fatores socioeconômicos e vulnerabilidade social, pode ser um espaço transformador. O imaginário da população seria despertado e sua vida iluminada, através da cultura, do esporte, dos espaços de lazer, de aprendizagem, através da integração entre equipamentos e a comunidade. “A arquitetura é mais do que formas depuradas e técnicas contemporâneas. É sobretudo a tentativa de usar a construção do ambiente como meio de transformação da sociedade.” (Mônica Junqueira de Camargo, 2002)



ZONEAMENTO CIRCA

PRÉ DIMENSIONAMENTO E ACESSOS



PROGRAMA DE NECESSIDADES

	Setor/Ambiente	Área Interna CIRCA	Qtd	Área m ²	Área total m ²
CULTURAL PÚBLICO	Hall de entrada		1	25	350
	Sanitários		1	25	
	Auditório/Cinema (150 pessoas)		1	300	
APOIO ADMINISTRAÇÃO	Hall de entrada		1	25	125
	Recepção/administração		1	20	
	Depósito/arquivos		1	5	
	Sanitários		1	25	
	Direção/reuniões		1	25	
	Psicologia		1	25	
RECREAÇÃO CINVIVENCIA	Sanitários		1	12,5	462,5
	Brinquedoteca		1	50	
	Estação de jogos		1	50	
	Convivência/descanso		1	350	
INTEGRAÇÃO EDUCAÇÃO	Sala multiuso		1	50	650
	Música		1	50	
	Dança		1	75	
	Ateliê		1	75	
	Oficina		1	75	
	Laboratório de redes		1	75	
	Biblioteca/midiateca		1	250	
SERVIÇOS	Praça alimentação		1	200	300
	Cozinha		1	25	
	Despensa/depósito geral		1	25	
	Depósito de gás		1	6,25	
	Depósito de lixo		1	6,25	
	DML		1	12,50	
	Área dos funcionários/sanitários		1	25	

	Área Externa Anexa aos Serviços	Qtd	Área m ²	Área total m ²
CULTIVO	Horta comunitária	1	40	80
	Jardim	1	40	

	Área Externa Complexo Lazer	Qtd	Área m ²	Área total m ²
LAZER	Parque Infantil	2	200	3045
	Academia	2	100	
	Circuito (caminhada, corrida, ciclismo)	1	2445	

	Área Externa Complexo Esportivo	Qtd	Área m ²	Área total m ²
ESPORTES	Ginásio de esportes	1	754,26	5284,26
	Quadra poliesportiva com arquibancada	3	1000	
	Quadra de areia	1	530	
	Pista de Skate	2	500	

	Área Externa Edificações a Demolir (Nova Proposta)	Qtd	Área m ²	Área total m ²
NOVOS USOS	MAP – Instituto Amor ao Próximo (Centro social)	1	460	1880
	Barracão Industrial – Cursos Profissionalizantes	1	620	
	Centro de Esportes Aquáticos	1	770	
	Forno –Mirante/observatório	1	30	

Área Total Interna CIRCA – Centro de Integração e Recreação para Crianças e Adolescentes 1.887,50m²

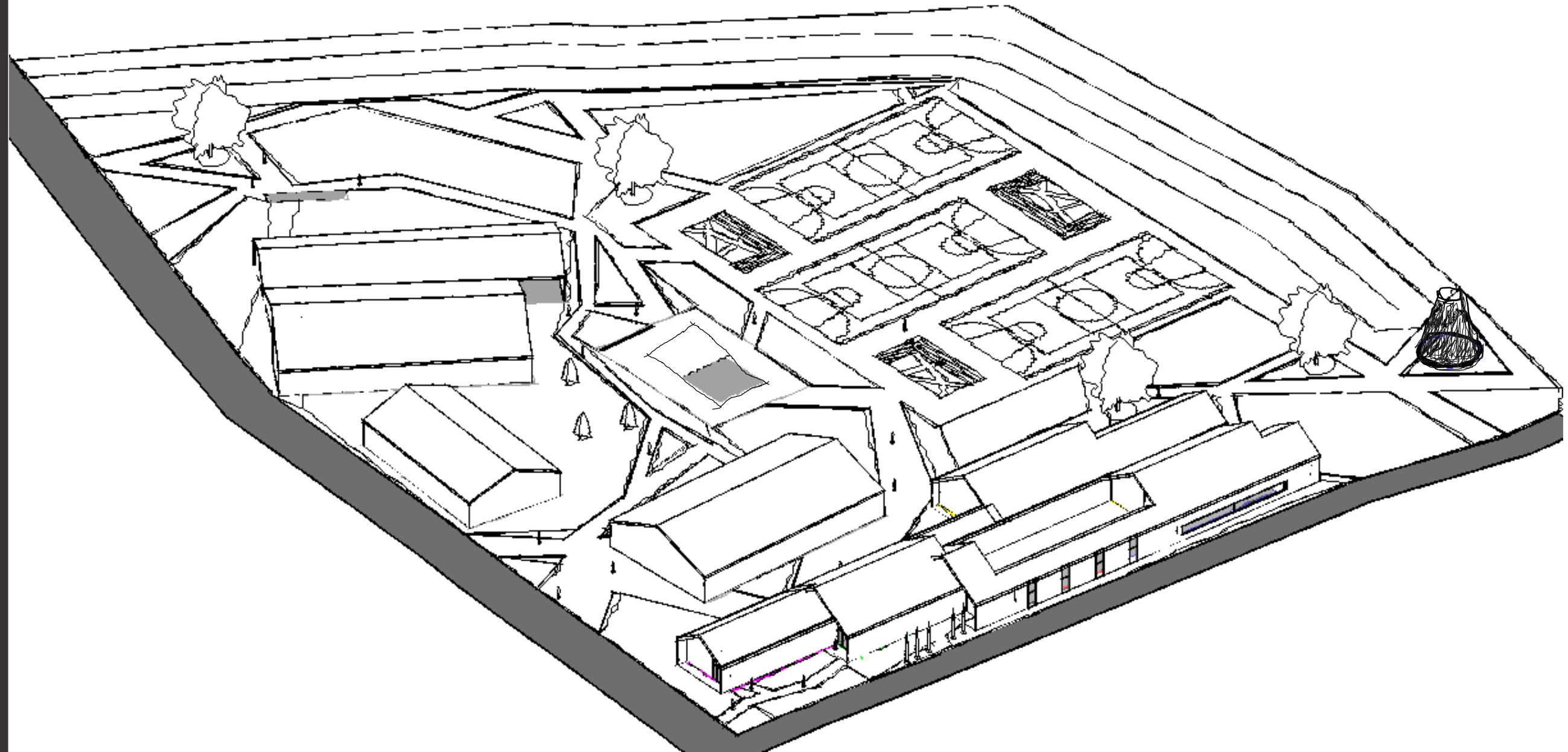
Área Total Equipamentos e Edificações Externas 10.289,26m²

Área Total de Caminhos e Espaços Verdes 16.214,94 m²

Área Total Ocupada Interna/Externa 28.391,7 m²

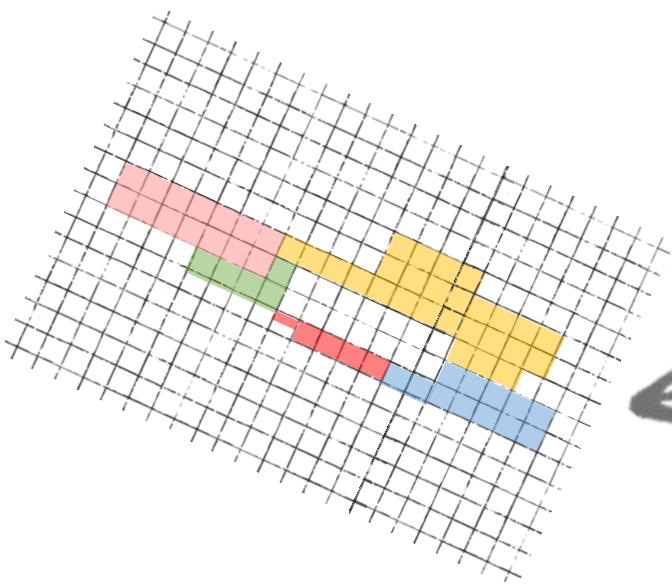
CROQUI IMPLANTAÇÃO

INTEGRAÇÃO ENTRE AS EDIFICAÇÕES

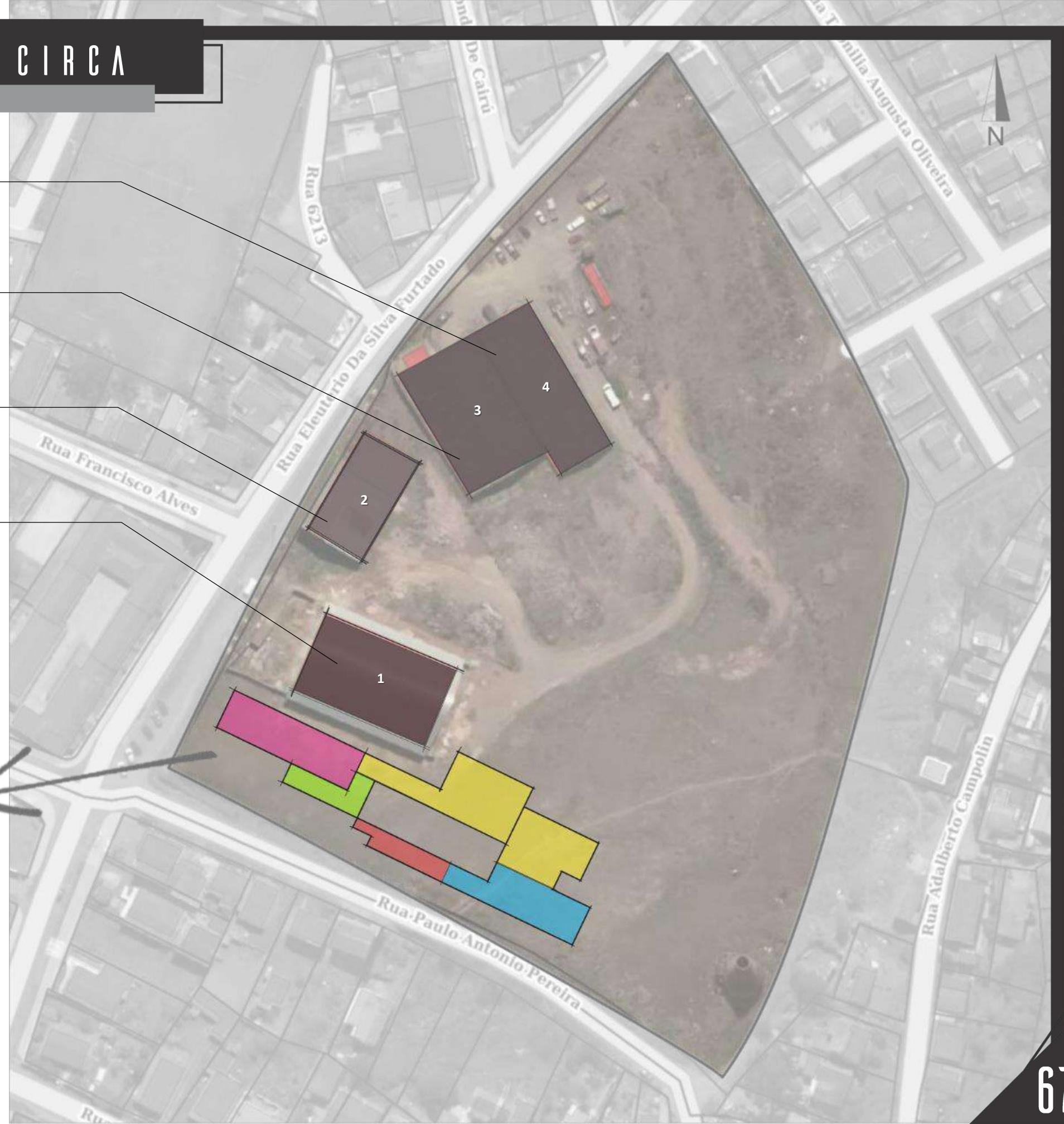


IMPLANTAÇÃO CIRCA

- 4 BARRAÇÃO INDUSTRIAL | CURSOS PROFISSIONALIZANTES** – Espaço preparatório de adolescentes para o mercado de trabalho.
- 3 CEA CENTRO DE ESPORTES AQUÁTICOS** – Proposição de um ambiente que integre atividades aquáticas como natação e hidroginástica.
- 2 MAP INSTITUTO AMOR AO PRÓXIMO** – Fomento para implementação de um equipamento de assistência social para famílias do bairro.
- 1 GINÁSIO DE ESPORTES** – Proposta para requalificação do espaço que atualmente encontra-se em péssimo estado de conservação.

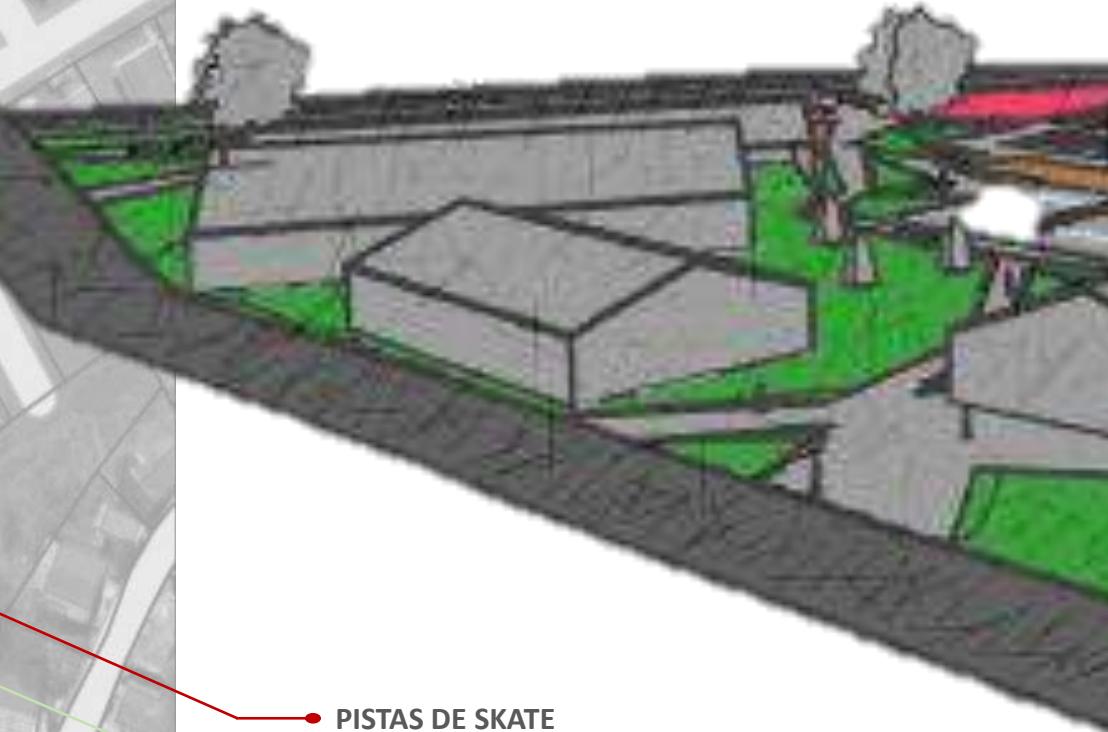


MODULAÇÃO CIRCA ATRAVÉS DE MALHA
Parametrização da forma através de módulos dispostos a cada 5m na grade estrutural, garantindo o encaixe de cada setor e a integração entre eles na composição da edificação.

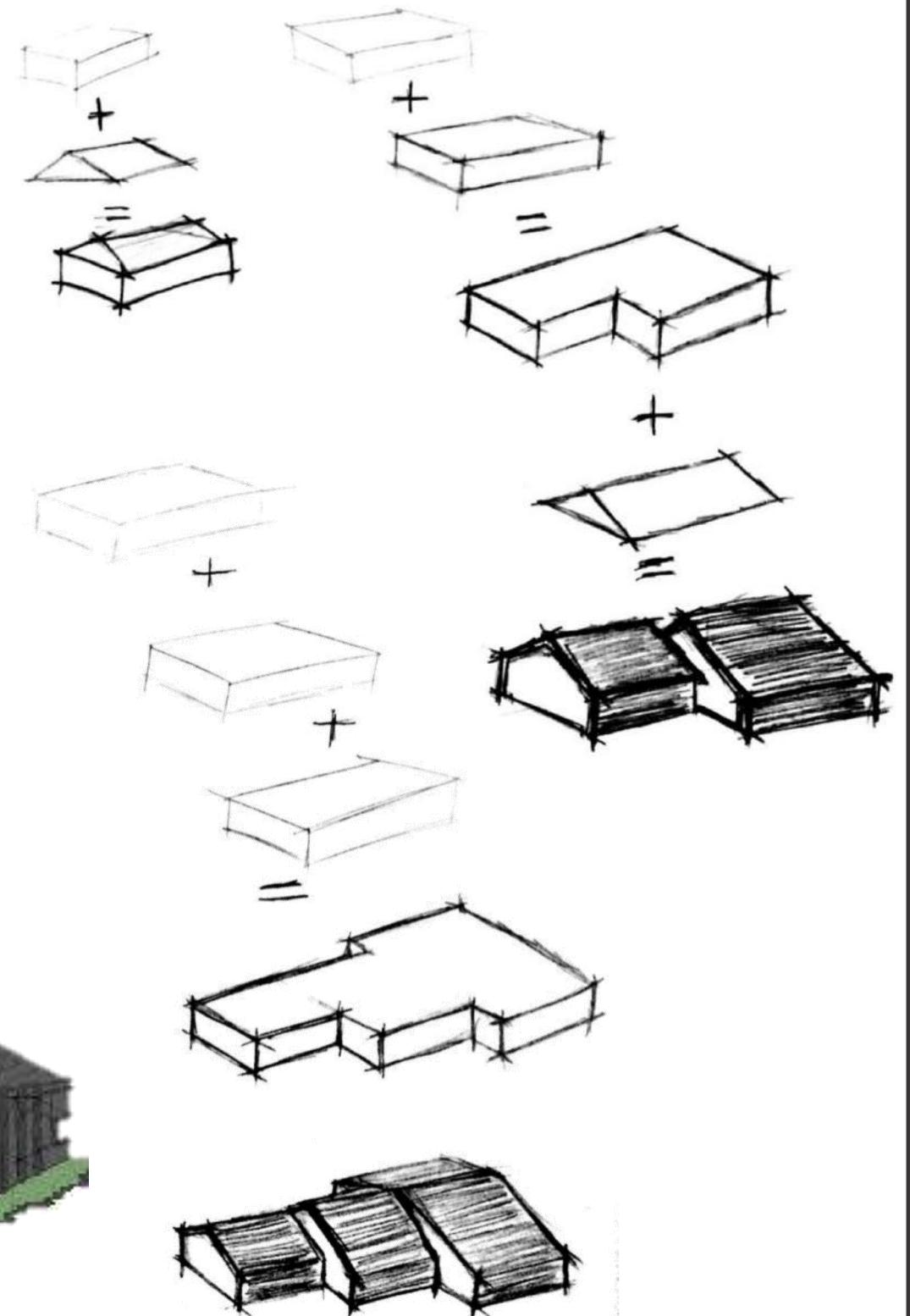
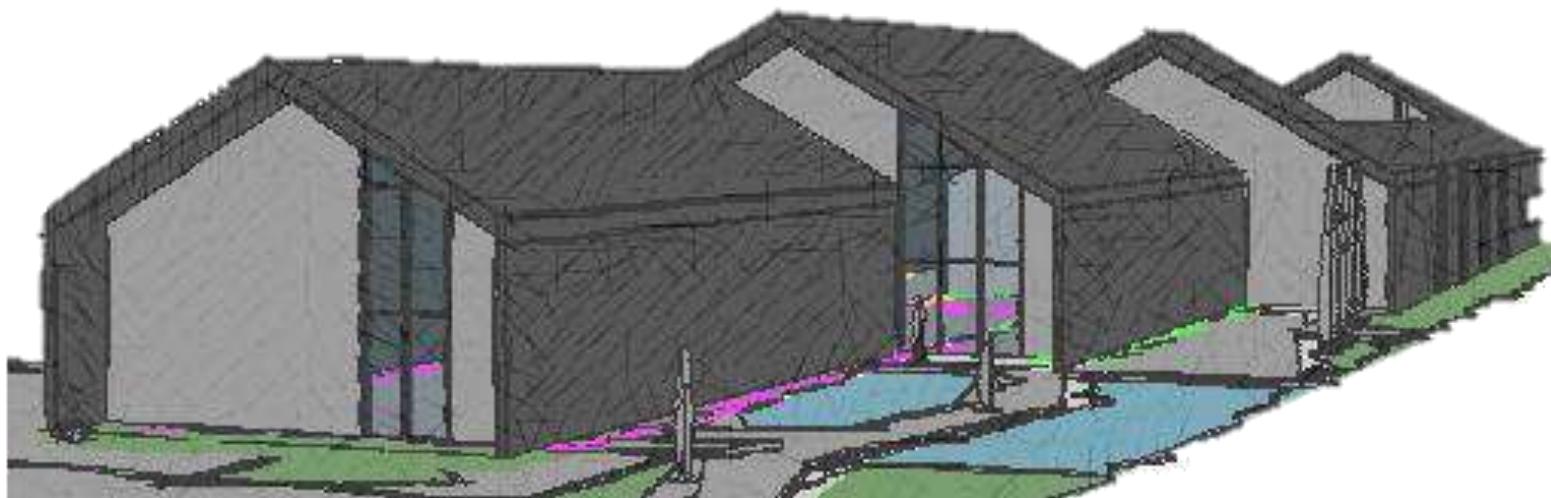
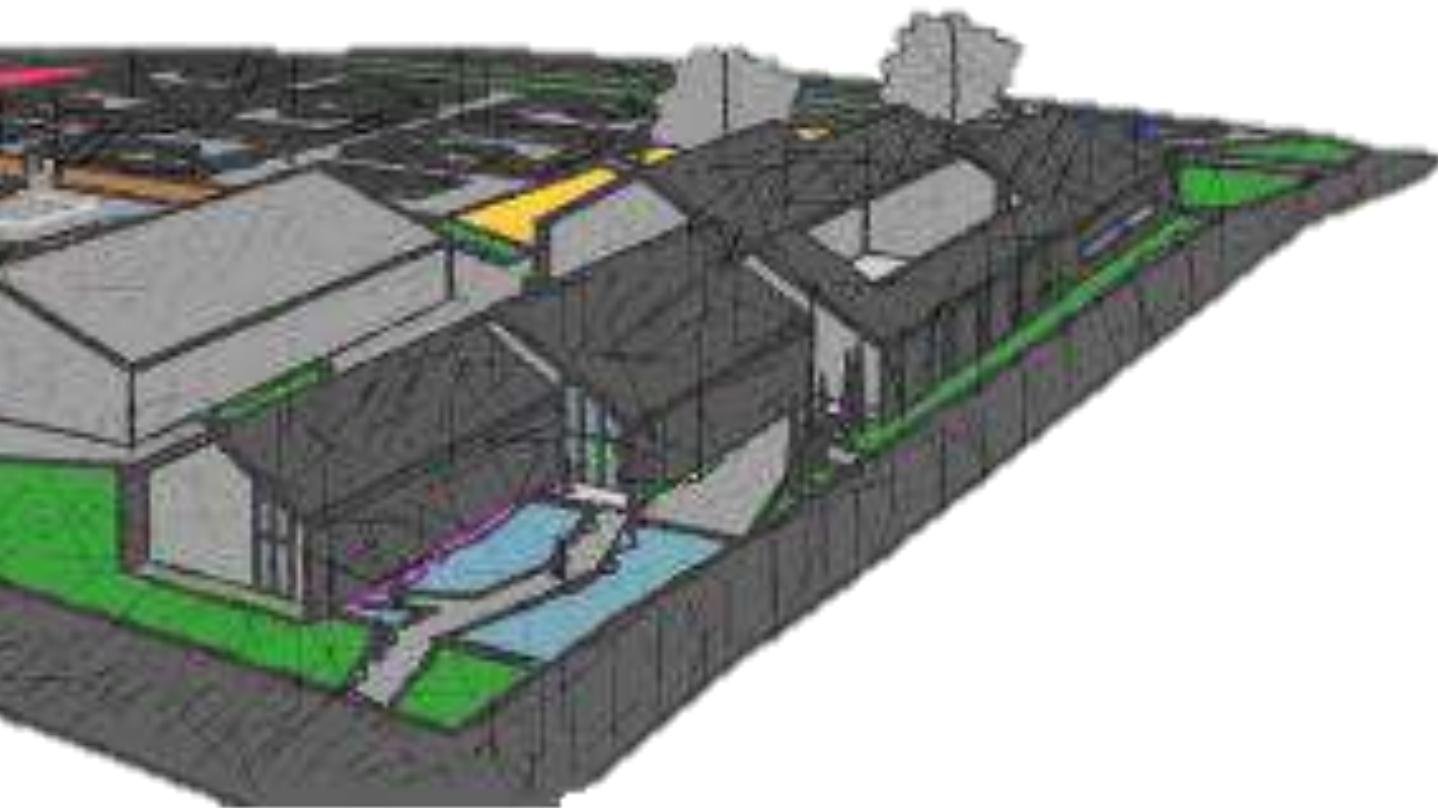


PROPOSTA IMPLANTAÇÃO

PRÉ DIMENSIONAMENTO E ACESSOS



- PISTAS DE SKATE
- ESPAÇOS VERDES | DESCANSO E CONTEMPLAÇÃO
- QUADRAS POLIESPORTIVAS
- QUADRA DE AREIA
- ARQUIBANCADAS E VEGETAÇÃO
- PISTAS DE SKATE KIDS
- VEGETAÇÃO LINEAR ATRAVÉS DO CIRCUITO
- ACADEMIA | CALISTENIA
- CIRCUITO CAMINHADA, CORRIDA, CICLISMO
- PARQUES INFANTIS
- HORTA COMUNITÁRIA
- FORNO | MIRANTE



PROPOSTA CIRCA

VISTA DA RUA PRINCIPAL





PROPOSTA CIRCA

LIBAÇÕES ENTRE AS EDIFICAÇÕES



PROPOSTA COMPLEXO ESPORTIVO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Rosângela motta Borges Figueiró, portador da Cédula de Identidade nº 3.794.003, inscrito no CPF sob nº 041.368.789-90, residente à Rua Salustiano Neto, nº 510, na cidade de Lages, SC, AUTORIZO o uso de imagem do menor Emanuele motta Figueiró sob minha responsabilidade, em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de Conclusão de Curso TCC I, da acadêmica da 9ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo, Laís Figueiró Mendes dos Santos, do Centro Universitário Unifacvest .

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Lages, 30 de Outubro de 2018.



Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Rosângela motta Borges Figueiró, portador da Cédula de Identidade nº 3794.003, inscrito no CPF sob nº 041.368.789-90, residente à Rua Salustiano Neto, nº 510, na cidade de Lages, SC, AUTORIZO o uso de imagem do menor Gustavo motta Figueiró sob minha responsabilidade, em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de Conclusão de Curso TCC I, da acadêmica da 9ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo, Laís Figueiró Mendes dos Santos, do Centro Universitário Unifacvest .

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Lages, 30 de Outubro de 2018.



Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Alda B. Figueiró de Souza, portador da Cédula de Identidade nº 2595679, inscrito no CPF sob nº 94516235900 residente à Rua R. Salustiano Neto, nº 504, na cidade de Lages SC AUTORIZO o uso de imagem do menor Kemilly Figueiró de Souza sob minha responsabilidade, em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de Conclusão de Curso TCC I, da acadêmica da 9ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo, Laís Figueiró Mendes dos Santos, do Centro Universitário Unifacvest .

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Lages, 30 de Outubro de 2018.

Alda B. Figueiró de Souza
Assinatura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Vanusa Cristina Peró Medeiros Figueiró, portador da Cédula de Identidade nº 4574138, inscrito no CPF sob nº 046.646.49916 residente à Rua Leônidas Pereira, nº SIN, na cidade de Lages AUTORIZO o uso de imagem do menor Maria Clara Peró Figueiró sob minha responsabilidade, em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de Conclusão de Curso TCC I, da acadêmica da 9ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo, Laís Figueiró Mendes dos Santos, do Centro Universitário Unifacvest .

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Lages, 30 de Outubro de 2018.

Vanusa C. M. Figueiró
Assinatura

- ABRAMO, W. H. Cenas juvenis : punks e darks no espetáculo urbano . São Paulo: ANPOCS, 1994.
- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Norma Técnica para acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Brasília, DF: ABNT; 2004.
- BRASIL. Lei no. 8.069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1991.
- CASE, A. e PAXSON, C. Children's Health and Social Mobility. The Future of Children, v. 16, n. 2, p. 151-172. 2006.
- Carletto, Ana Claudia; Cambiaghi, Silvana; Gabrilli, Mara. Desenho Universal UM CONCEITO PARA TODOS. Disponível em < http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf>
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL 1988. Artº 208 incluso IV – Informações e documentações – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Brasília, 1988.
- CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA ONU, 1989. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm>
- COSTA, Dante - A infância e a recreação - ministério da saúde, departamento nacional da criança, 6ª Edição - 1960 - Rio de Janeiro p. 8, 11, 12 (bvsm.saude.gov.br)
- CUSTÓDIO, André Viana; VERONESE, Josiane Rose Petry. Crianças Esquecidas: o trabalho infantil doméstico no Brasil. Curitiba: Multidéia, 2009. p.56
- Declaração dos Direitos da Criança – 1959- ONU Adotada pela Assembléia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959. Disponível em <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>>
- DIREITOS DA CRIANÇA. Cultura. Disponível em <<http://www.direitosdacrianca.org.br/temas/cultura>>
- ELALI, Gleice A. Psicologia e arquitetura: em busca do lócus interdisciplinar. Estudos de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1997.
- ELIAS, Roberto João. Direitos Fundamentais da criança e do adolescente. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1990.
- FISCHER, Gustave-N. Psicologia Social do Ambiente. Trad. Armando Pereira da Silva. Instituto Piaget, Lisboa: Editora SIG – Sociedade Industrial Gráfica Ltda, 1994.
- FREITAS, Jacira de. Linguagem natural e a musica em Rousseau: A busca da Expressividade. São Paulo, trans/form/Ação, 2008
- GOLDING, Morday e Dave White. Guia De Cores para Web Designers. São Paulo: Quark, 1977.
- Humberto Cunha, Cultura e Democracia na Constituição Federal de 1988: A Representação de interesses e sua aplicação ao Programa Nacional de Apoio à Cultura. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004, p. 49
- HOREVICZ, Elisabete Cardoso Simão. CUNTO, Ivanoé De. A humanização em Interiores de Ambientes Hospitalares. Revista Terra e Cultura - Nº 45 - Ano 23 - Julho a Dezembro 2006.
- IBGE - Sistema de Informações e Indicadores Culturais – SIIC. Cultura, recreação e esporte. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html?=&t=o-que-e>>
- JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 4ªed, 2007.
- Jardim, C.S. (2003) *Brincar – um campo de subjetivação na infância*. São Paulo: Anna Blume, p.13-30.
- KASSOUF, A. L. A demanda de saúde infantil no Brasil por região e setor. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 24, p. 235-260, 1994.]
- MAÍEL, Maria da Glória. Importância da Educação infantil. 2012. Disponível em: < <http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-infantil/educacao-infantil2.shtml>>.
- MARCILIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil: 1726-1950. In: Freitas, M. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.
- Mezzomo AA. Fundamentos da humanização hospitalar – uma visão multiprofissional. São Paulo: Loyola, 2003.
- Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Cartilha de Ambiência [Internet]. Brasília, DF, Brasil; 2006. Disponível em <www.saude.gov.br/humanizassus>
- MORLACHETTI, A. Situación actual: obligaciones de Latinoamérica y el Caribe ante el derecho internacional de adolescentes y jóvenes. Washington D.C.: OPAS; OMS, 1999.
- NEUFERT, Ernst. A arte de projetar em arquitetura. 18ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2013.
- OKAMOTO, Jun. Percepção Ambiental e Comportamento: Visão holística da Percepção Ambiental na Arquitetura e na Comunicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.
- PEIXER, Zilma Isabel. Acidade e seus tempos: o processo de constituição do espaço urbano em Lages. Lages, Editora Uniplac, 2002.
- PEREIRA, Tânia da Silva. Direito da Criança e do Adolescente: uma proposta interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 2008. P. 564
- RITTER, Vivian Fetzner. Sensação, percepção e emoção no espaço projetado. Revista Estilo ND. Núcleo de Decoração do Vale. ND. Ano 03. 2012
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre A Origem da Desigualdade, p. 38-42, 1754.
- ROVERI, Jair Lauriberto. Colorindo com segurança. Revista proteção,v.5 n.53, 1996.
- Schmid AL. A Ideia de Conforto. Reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental; 2005.
- Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência [Internet]. Brasília, DF; 2012 [acesso em Nov 2018]. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>
- SEGATTO, Renata Maíra. Educação Infantil para que? Uma reflexão preliminar sobre as diferentes funções a ela atribuídas no Brasil. São Carlos, 2009.
- Senado Federal, Estatuto da Cidade Dispositivos Constitucionais Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. 3ª Edição – Brasília–2008. Disponível em < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6>>
- VERONESE, Josiane Rose Petry. Os direitos da criança e do adolescente. São Paulo: LTr, 1999.

REFERÊNCIAS

LEI COMPLEMENTAR Nº 306 De 21 de dezembro de 2007, PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE LAGES - PDDT-LAGES. Disponível em: <http://www.iab-sc.org.br/concursolages/download/lei-complementar-306-2007-plano-diretor-lages-sc_40281252368608.pdf> Acesso em Novembro 2018

LEI COMPLEMENTAR Nº 523, de 22 de agosto de 2018. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Lages - PDDT-LAGES.. Disponível: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-lages-sc>>

ANCED – Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente. Disponível em <<http://www.ancedbrasil.org.br/>> Acesso em: Setembro 2018

Casa da Criança Indígena / Tabb Architecture - Vícam, Sonora, México. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/893156/casa-da-crianca-indigena-tabb-architecture>> Acesso em: Setembro 2018

CEDECA – Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Disponível em <<http://www.cedeca.org.br/>> Acesso em: Setembro 2018

Centro Comunitário Christian Marin / Guillaume Ramillien Architecture-Limeil-Brévannes, França- nova política de planejamento urbano iniciada pela prefeitura de Limeil-Brévannes: o bairro eco-sustentável. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/792833/centro-comunitario-christian-marin-guillaume-ramillien-architecture>> Centro Comunitário Pani / SchilderScholte architects-Rajarhat, Bangladesh-motivações ideológicas e compartilhamento de conhecimento. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/766431/centro-comunitario-pani-schilderscholte-architects>> Acesso em: Setembro 2018

Centro Comunitário Châtelaine – Balaxert / STENDARDO MENNINGEN ARCHITECTES- Genebra, Suíça-preservação da paisagem existente, assim como o estabelecimento de uma relação com os edifícios circundantes. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/870731/centro-comunitario-chatelaine-nil-balexert-stendardo-menningen-architectes>>

Centro de Desenvolvimento Comunitário / OCA + BONINI-Luque, Paraguai-O projeto participativo de um edifício comunitário multifuncional para desenvolvimento de assentamentos em situação de extrema pobreza. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/770903/centro-de-desenvolvimento-comunitario-oca-plus-bonini>> Acesso em: Setembro 2018

Escola “De Buitenkans” / RO&AD Architecten/ Roosendaal, Holanda. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/876292/escola-de-buitenkans-ro-and-ad-architecten?ad_source=myarchdaily&ad_medium=folder-recommendation&ad_content=current-user>

Espaço Alana / Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design - ONG voltada ao desenvolvimento infanto-juvenil. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohtake-arquitetura-e-design?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user> Acesso em: Setembro 2018

Instituto Brincante / Bernardes Arquitetura/ São Paulo, São Paulo, Brasil – Centro de Cultura. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/804357/instituto-brincante-bernardes-arquitetura?ad_medium=gallery> Acesso em: Outubro 2018

IBGE | Brasil em Síntese | Santa Catarina | Lages | Pesquisa | MUNIC - Suplemento Cultura | Órgão gestor da cultura disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/lages/pesquisa/10085/73042>> Acesso: Novembro 2018

Ozora to Daichi no Nursery Shimoigusa / KINO architects / Tokyo, Japan – Centro Educativo para Crianças. Disponível em <https://www.archdaily.com/885365/ozora-to-daichi-no-nursery-shimoigusa-kino-architects?ad_medium=gallery> Acesso em: Setembro 2018

Parque Educativo de Marinilla / El Equipo de Mazzanti - Antioquia, Colômbia. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/875567/parque-educativo-de-marinilla-el-equipo-de-mazzanti?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>

Parque Educativo Raíces / Taller Piloto Arquitectos-Antioquia, Colômbia - O feito arquitetônico como ferramenta para a construção da memória e da identidade de uma comunidade. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>> Acesso em: Setembro 2018

Projeto Social JAMDS / Tavares Duayer Arquitetura - recebe mais de 50 crianças e adolescentes com diferentes tipos de deficiência, fazendo a diferença através da educação e do esporte. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/888108/projeto-social-jamds-tavares-duayer-arquitetura>> Acesso em: Setembro 2018

SESC Lages, Dom Pedro II, Universitário. Consulta In Loco. Visita ao local em novembro 2018 <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/ibge-revela-que-24-da-popula%C3%A7%C3%A3o-brasileira-t%C3%AAm-algum-tipo-de-defici%C3%AAncia>>

<<http://www.portallageano.com.br/lages/historia>> Acesso em: Outubro 2018

<https://www.archdaily.com.br/br/904319/como-construir-cidades-para-as-criancas-em-14-passos?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>

<<http://www.novo-movimento.org/zuhause/bewegendes-aus-brasilien/>>

<<https://www.dicionarioinformal.com.br/socioeconomico/>> Acesso em: Outubro 2018

<<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>> Acesso em: Setembro 2018

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticia/2011/06/lages-e-a-cidade-com-mais-familias-miseraveis-segundo-ibge-3345985.html>> Acesso em: Setembro 2018

<<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/santa-catarina-e-o-estado-com-o-menor-percentual-de-pobreza-do-pais-diz-ibge>> Acesso em: Outubro 2018

<<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-origem-dos-vocabulos-vulneravel-e-vulnerabilidade/22144>> Acesso em: Novembro 2018

<https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf> Acesso em: Setembro 2018

<<https://www.tjdft.jus.br/cidadaos/infancia-e-juventude/publicacoes/colecao/situacaoRisco.pdf>>

<<http://www.geocrocetti.com/marx/karlmarx.htm>> Acesso em: Setembro 2018

<<https://marciogodinho.com.br/somos-frutos-do-meio-em-que-vivemos/>> Acesso: Setembro 2018

<<http://www.caubr.gov.br/arquiteto-urbanista-e-seu-papel-social/>> Acesso em: Novembro 2018

<<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=A83A0>> Acesso em: Outubro 2018

<<https://www.dicionarioinformal.com.br/ressocializar/>> Acesso em: Novembro 2018

<https://www.archdaily.com.br/br/01-122788/como-fazer-cidades-o-modelo-de-medellin?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>

<<https://www.archdaily.com.br/br/905443/a-arquitetura-acontece-porque-acreditamos-em-um-futuro-melhor-uma-conversa-com-jurgen-mayer-h>> Acesso em: Novembro 2018

<<https://www.significados.com.br/integracao/>> Acesso em: Outubro 2018

<<https://educacaoeparticipacao.org.br/materiais/o-papel-do-esporte-no-desenvolvimento-integral-de-criancas-adolescentes-e-jovens/>> Acesso em: Outubro 2018

<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI324914-17774,00-A+MAIORIA+DOS+ATLETAS+VEM+DAS+PERIFERIAS.html>> Acesso em: Outubro 2018

<<https://esportes.estadao.com.br/blogs/bate-pronto/atletas-vencedores-tem-melhor-capacidade-de-superar-obstaculos/>> Acesso em: Outubro 2018

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura/https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/ambi%C3%AAncia/6435/>>